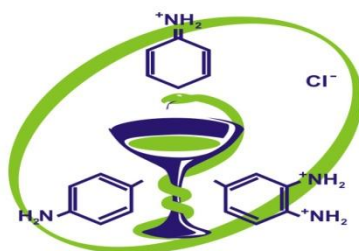


ANAIS



3^o Workshop **Farmácia** **Uniararas**

2º Encontro de Alunos do Curso de Especialização em
Farmacologia Clínica

Novas Tendências em Saúde

Centro Universitário Hermínio Ometto

UNIARARAS

<i>Reitor</i>	Prof. Dr. José Antonio Mendes
<i>Pró-Reitor de Graduação</i>	Prof. Dr. Olavo Raymundo Jr.
<i>Pró-Reitor Pós-Graduação e Pesquisa</i>	Prof. Dr. Marcelo Augusto Marreto Esquisatto
<i>Coordenadoria de Comunidade e Extensão</i>	Profa. Ms. Cristina da Cruz Franchini
<i>Coordenador do Curso de Farmácia</i>	Prof. Dr. Ismar Rodrigues

- Centro Universitário Hermínio Ometto -

Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jd. Universitário - Araras / SP - CEP: 13607-339 Tel: (19) 3543-1400

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Ismar Rodrigues	Ac. Alan Gomes de Moraes
Profa. Dra. Daniele Carvalho Michelin	Ac. Amanda Cristina Mathias Moreira
Profa. Dra. Kelly Chrystina Pestana	Ac. Bruna Cristina da Silva
Profa. Ms. Cristina da Cruz Franchini	Ac. Caroline Damico Cândido
Profa. Ms. Cristina Maria Franzini	Ac. Edson Carlos Mininel
Profa. Ms. Fernanda Flores Navarro	Ac. Fernanda de Cássia Picoli
Profa. Ms. Fernanda O. de Gaspari de Gaspi	Ac. Isabella Teixeira Sbrici
Prof. Ms. Acácio Antonio Pigoso	Ac. José Roberto Passarini Junior
Profa. Esp. Paula Cressoni Martin	Ac. Kelly Thaisa Garcia da Silva
Prof. Esp. Gabriel Cianciardi Neto	Ac. Larissa Gomes de Melo
	Ac. Lilian Cristina Pereira
	Ac. Marina de Godoy Leite
	Ac. Mayara Cristina Pena Reis
	Ac. Murilo Lacerda Lubiatto
	Ac. Pamela Paloma Bueno de Oliveira
	Ac. Ronaldo Antonio de Camargo
	Ac. Sergio Rovigatti Júnior
	Ac. Tatiana Nogueira Melchiori
	Ac. Tatiane Perbone Ferreira
	Ac. Vanessa Aparecida Ucella

Organizadores dos Anais

Profa. Dra. Daniele Carvalho Michelin
Profa. Esp. Paula Cressoni Martin
Prof. Esp. Gabriel Cianciardi Neto

SUMÁRIO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELOS ALUNOS DA UNIMID - UNIARARAS.....	05
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE XAMPU PARA CASPA CONTENDO EXTRATO DE CAPUCHINHA E CETOCONAZOL.....	07
AROMATERAPIA, TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES.....	09
ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PORTADORES DE FERIDAS.....	10
ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM FERIDAS TRATADOS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – UNIARARAS.....	12
ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO E IN VIVO DO EXTRATO BRUTO E DAS FRAÇÕES DE <i>Oncidium flexuosum</i> Sims.....	14
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DAS FRAÇÕES DO EXTRATO DE <i>Thymus vulgaris</i> L. SOBRE MICRORGANISMOS DE INTERESSE CLÍNICO.....	15
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LAXANTE DE UM XAROPE CONTENDO EXTRATO DE <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urban (Convolvulaceae).....	17
AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS E FATORES DE RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DOS PARTICIPANTES DO ENSINO RESPONSÁVEL.....	19
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE TERAPIA COMPLEMENTAR E TERAPIA ALTERNATIVA REALIZADO NO DIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM ARARAS-SP.....	21
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE ARARAS/SP.....	23
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM MULHERES NA XI AÇÃO ITINERANTE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARAS-SP.....	25
AVALIAÇÃO DA BIODISPONIBILIDADE SISTÊMICA DE FARMACOS ADMINISTRADOS VIA ORAL COM SUCOS E CHÁS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	26
AVALIAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS CAUSADOS PELO EXCESSO DE PESO E GORDURA, ATRAVÉS DOS CÁLCULOS DE IMC E ICQ.....	28
COMPARAÇÃO DAS HEPARINAS DE BAIXO PESO MOLECULAR COM A HEPARINA CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA.....	29

CONTROLE DE QUALIDADE DE GLÓBULOS UTILIZADOS EM FARMÁCIAS HOMEOPÁTICAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS – SP.....	31
DETERMINAÇÃO DO TEOR PROTÉICO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES PELOS MÉTODOS DE BIURETO E KJELDAHL	33
DETECÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE LIMEIRA-SP.....	35
DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DE UM XAROPE CONTENDO EXTRATO DA RAIZ DE <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb. (convolvulaceae)	37
DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDOS DE PARACETAMOL UTILIZANDO PECTINA COMO MATRIZ POLIMÉRICA.....	39
DOSEAMENTO MICROBIOLÓGICO DE ANTIFÚNGICOS	41
ESTUDO MULTIDISCIPLINAR DO DIABÉTICO	43
EMPREGO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATÓIDE.....	45
EFEITOS DA METFORMINA EM ANIMAIS OBESOS.....	47
FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL	49
HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SOBRE MEDICAMENTOS E SUA APLICAÇÃO CLINICA.....	51
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE PORTADORES DO HIV, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPINAS/SP.....	53
INIBIÇÃO DA FORMAÇÃO DE AGEs POR DIFERENTES EXTRATOS DA FARINHA DA CASCA DE BERINJELA.....	55
INCIDENCIA DE PRESCRIÇÕES MANIPULADAS EMAGRECEDORAS DA PORTARIA 344/98 EM UMA FARMACIA NA CIDADE DE CAMPINAS/SP	57
INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE <i>ONCIDIUM FLEXUOSUM</i> SIMS. EM RATOS WISTAR	59
LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS HIPOGLICEMIANTE POPULARMENTE UTILIZADAS NO TERRITÓRIO NACIONAL	61
O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA REGIÃO DE CAMPINAS-SP, SOBRE LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	63
O USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E A RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA PREOCUPAÇÃO ATUAL.....	65

PRODUÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE NIMESULIDA PELA TÉCNICA DE COACERVAÇÃO COMPLEXA.....	67
PRODUÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE NIMESULIDA PELA TÉCNICA DE COACERVAÇÃO COMPLEXA.....	69
POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADAS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM SAÚDE DA MULHER	71
POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS SOB ACOMPANHAMENTO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO HOSPITAL DE LIMEIRA-SP.....	73
POSSÍVEIS FALHAS NA UTILIZAÇÃO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TRÊS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM/SP	75
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO BIPOLAR COM SERTRALINA	77

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELOS ALUNOS DA UNIMID - UNIARARAS

Marcella Sobottka Cavenaghi^{1,2}; Ronaldo Antonio de Camargo^{1,2}; Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientadora.

macavena@uniararas.br

RESUMO

Um dos fenômenos de maior impacto no início deste novo século é o envelhecimento da população mundial. As múltiplas ações que caracterizam o processo de envelhecimento humano exigem que a abordagem e a busca do conceito de saúde incorporem não somente o controle das doenças, mas principalmente, o conceito de promoção de saúde. Atualmente, o predomínio das plantas e ervas na conservação e preservação da saúde, representa um dos maiores avanços e uma das conquistas mais apreciadas pela ciência como terapêutica. Com base nesses conceitos, foram planejadas e desenvolvidas pelos alunos do curso de Farmácia, sob a orientação da orientadora e como parte integrante do projeto Saúde & Harmonia: bem-estar com as plantas medicinais, as aulas sobre fitoterapia e plantas tóxicas que foram ministradas para os alunos da UNIMID (Universidade da Melhor Idade) da UNIARARAS. Este projeto, criado em 2003, visa oferecer oportunidades de aquisição e troca de conhecimentos, na forma de universidade aberta, almejando a integração de diferentes gerações e permitindo ainda a integração e a convivência com a comunidade acadêmica. Também foi realizada uma coleta de dados através de um questionário, composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha para averiguar o conhecimento sobre plantas medicinais pelos alunos da UNIMID. Os resultados foram como o esperado, mostrando que cerca de 94% dos entrevistados tinham algum conhecimento sobre plantas medicinais e tóxicas, e 88% conheciam o uso correto dessas plantas, mostrando a importância das aulas ministradas. Enfim, observou-se que a grande maioria das pessoas que frequentam estas aulas faz uso da fitoterapia, sendo que as aulas ministradas sobre o tema fizeram ocorrer a mudança de alguns hábitos errôneos cometidos pelos alunos da UNIMID que poderiam interferir na ação das plantas medicinais, melhorando então o efeito esperado.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais. Envelhecimento. UNIMID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LETVOC, J.; BRITO, F. C. de. **Envelhecimento:** Prevenção e Promoção de Saúde. Atheneu: São Paulo. 2007.

MARLIÉRE, L. D. P.; et al. **Utilização de fitoterápicos por idosos:** resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=509457&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 out.de 2009.

STOTZ, E. N. **Encontro de movimentos e práticas de Educação Popular e Saúde.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832004000100011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 18 out. 2009.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE XAMPU PARA CASPA CONTENDO EXTRATO DE CAPUCHINHA E CETOCONAZOL

Anderson Adriano Guette^{1,2}; Carlos Augusto Pedrão^{1,2}; Caroline Martins Harada^{1,2}; Paula Cressoni Martini^{1,4}; Cristina Maria Franzini^{1,4,5}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientadora.

guette171@yahoo.com.br

RESUMO

As infecções causadas por fungos estão entre as causas mais comuns de doenças cutâneas, dentre elas podem-se citar as malassezioses, que são as formas clínicas da infecção causada pela levedura *Malassezia*: pitiríase (tinha) versicolor, foliculite por *Malassezia* e alguns autores correlacionam o fungo *Malassezia furfur* ao desenvolvimento da dermatite seborréica. Vários princípios ativos podem ser utilizados para eliminar essa patologia, dentre eles o cetoconazol e a capuchinha (*Tropaeolum majus*). O cetoconazol pertencente à classe dos imidazóis possui ação sistêmica e tópica, podendo ser incorporado em diversas formas farmacêuticas. A capuchinha é um antibiótico natural, ativador da circulação sanguínea, diurético, estimulante, expectorante, fungicida, purgativo (frutos secos), remineralizante, sedativo e tônico capilar. O objetivo do trabalho foi realizar o controle de qualidade microbiológico da formulação de xampu de cetoconazol, após armazenamento em temperatura ambiente por 7 dias. Foi desenvolvido um xampu composto de cocoamidopropilbetaína, dietanolamina do ácido graxo de coco, lauril eter sulfato de sódio, lauril sulfato de trietanolamina, poliquartenium, conservantes e essência. Foi incorporado ao xampu 2% de cetoconazol e 4% de extrato seco de capuchinha. O produto foi mantido em temperatura ambiente sob observação por 7 dias. Posteriormente foi realizada a contagem de microrganismos viáveis e pesquisa de patógenos conforme metodologia de análise de produtos não-estéreis preconizada pela Farmacopéia Brasileira 4.ed. Os resultados mostraram que não houve crescimento de microrganismos viáveis e patógenos no xampu desenvolvido possibilitando a aparência límpida e transparente. Concluiu-se que a formulação encontra-se dentro dos limites especificados pela Farm. Bras. 4.ed. e a ausência de crescimento de microrganismos pode estar relacionada com a presença dos componentes ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Caspa. Cetoconazol. Capuchinha. Xampu.

ORGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

STAUB, I. et al. Determinação da segurança biológica do xampu de cetoconazol: teste de irritação ocular e avaliação do potencial de citotoxicidade *in vitro* **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.** v. 43, n. 2, 2007.

AROMATERAPIA, TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES

Isabella Teixeira Sbrici.^{1,2}; Murilo Lacerda Lubiatto.^{1,2}; Andréia Bastos Alborghetti^{1,2}; Tania Duarte Calherani^{1,2}; Andressa Aleixo Scavassa^{1,2}; Jéssica Moncaio^{1,2}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,5}; Paula Cressoni Martini^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

isabella@alunos.uniararas.br

RESUMO

Aromaterapia é uma terapia que utiliza substâncias aromáticas naturais, óleos essenciais que são extraídos principalmente pela destilação de folhas, flores e cascas. As propriedades terapêuticas físicas e psíquicas resultam dos princípios ativos existentes nesses óleos voláteis. São utilizados para transtornos psicológicos e até como agente antimicrobiano. A aromaterapia pode ser classificada com terapia complementar ou alternativa dependendo da sua utilização. Este trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento da população de Araras em relação a aromaterapia e terapias alternativas, e orientá-las. A pesquisa foi realizada na Praça Barão de Araras no dia do Ensino Responsável, através de um questionário com questões abertas e fechadas, que continha perguntas sobre aromaterapia, terapia alternativa, se já haviam utilizado, o motivo da utilização, se acreditam que os aromas podiam ter alguma finalidade terapêutica, entre outras. Responderam ao questionário 53 pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 60 anos. Quando questionadas sobre terapias alternativas apenas 35,85% conheciam o tema, 39,63% sabiam o que é aromaterapia, sendo que 42,85% já a utilizaram, 42,42% utilizou as terapias para problemas emocionais. De todas as entrevistadas, 75,47% acreditam que aromas podem ter finalidade terapêutica. Pode-se concluir com esse estudo que 74% das entrevistadas não sabiam o que era terapia alternativa, mas 35,3% já haviam utilizado sem saber. Portanto, faz-se necessário a realização de mais campanhas informativas a população sobre o uso dessas terapias, e seus efeitos terapêuticos, já que a busca por novas terapias está crescendo a cada dia.

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia. Óleos essenciais. Aromas. Terapia alternativa. Terapêutica.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KELLER, E. **Guia completo de aromaterapia:** cura e transformação através das essências e dos óleos aromáticos. São Paulo: Editora pensamento LTDA, 1989. 302p.

MCGILVERY, C. et al. **Enciclopédia da aromaterapia, massagem e ioga.** Tradução consultoria e tradução Echo. [S. I.]: Cia de livros, 1996. 256p.

SILVA, A. R. da. **Tudo sobre aromaterapia:** como usá-la para melhorar sua saúde física, emocional e financeira. São Paulo: E. Roka, 1998. 576p.

ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PORTADORES DE FERIDAS

Eder Eduardo de Souza^{1,2}; Tatiana Nogueira Melchiori^{1,2}; Damaris Aparecida Barros^{1,2}; Sergio Rovigatti Júnior^{1,2}; Paula Cressoni Martini^{1,5}; Cristina da Cruz Franchini^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

ederev2009@alunos.uniararas.br

paulamartini@uniararas.br

RESUMO

A atenção farmacêutica voltada às feridas visa melhorar a qualidade de vida do indivíduo, avaliar o progresso ou falta de progresso durante a cicatrização, reduzir os riscos de infecção e o agravamento das lesões, e manter a viabilidade cutânea, através de informações oferecidas ao paciente após o acompanhamento. Para alcançar um resultado positivo considerou-se tanto o paciente quanto a ferida. O presente projeto teve como objetivo promover a inserção do acadêmico de farmácia na realidade do atual Sistema de Saúde, estimulando-o a desenvolver habilidades no atendimento à população e capacitando-o para sua futura profissão através da realização da Assistência e Atenção Farmacêutica com acompanhamento farmacoterapêutico, analisando interações ou irregularidades entre os medicamentos usados com o tratamento da ferida. A pesquisa foi realizada em pacientes que apresentam feridas/úlceras sob tratamento na Clínica de Enfermagem - UNIARARAS. Foi oferecida ao paciente a possibilidade de incluí-lo em um estudo de atenção farmacêutica relativo a feridas, em que foi realizado o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes através de um questionário com questões alternativas e abertas. Foi realizado o monitoramento da ferida, através de encontros segundo o agendamento da Clínica, em intervalos de tempo pré-determinados, para observação do estado da ferida/úlcera e demais informações. As lesões cutâneas foram classificadas conforme a localização anatômica, etiologia e comprometimento tecidual. Após a anamnese os pacientes foram encaminhados para o curativo, as feridas foram fotografadas mensalmente para o acompanhamento do processo cicatricial, realizou-se a mensuração da ferida, registraram-se suas características sendo: aspecto do tecido de granulação e necrótico, odor e presença de exsudato, característica de dermatite ao redor da ferida, sinais locais e sistêmicos de infecção e classificação da dor. O presente projeto é importante para os futuros farmacêuticos vivenciarem a ação do farmacêutico na assistência e atenção farmacêutica, juntamente a equipe multidisciplinar, para melhorar a adesão do tratamento conscientizando-os de sua importância.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica. Processo cicatricial.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODAS/SESA. C.E. **Atenção Farmacêutica. Da teoria à prática**: o que fazer, como fazer. Manual de Procedimentos. Fortaleza, 2003.

GOGIA, P. P. **Feridas tratamento e cicatrização**. Tradução Rômulo Henrique Gomes Marques. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HESS, C. T. **TRATAMENTO DE FERIDAS E ULCERAS**. Tradução da 4ª edição de Maria Angélica Borges dos Santos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

OMS-OPS. **EL PAPEL DEL FARMACÉUTICO EN EL SISTEMA DE ATENCIÓN DE SALUD**. (OPS/HSS/HSE/95.01). (Informe de la reunión de la OMS 1993). Tokio, 1993. 13 p.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Farmacêutica no Brasil: Trilhando Caminhos – Relatório 2001-2002**. Brasília, 2002.

OLIVEIRA, Andrezza Beatriz; OYAKAWA, Carlos Norio; MIGUEL, Marilis Dallarmi; ZANIN, Sandra Maria Warumby; MONTRUCCHIO, Deise Prehs. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil**. **Rev. Brasileira de Ciências Farmacêuticas** (Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences) v. 41, n. 4, out./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v41n4/a02v41n4.pdf>>. Acesso em: 06 mar., 2009.

MARTINEZ ROMERO, F. **Atención Farmacéutica en España: un gran compromiso**. Buenos Aires: Farmacia Profesional. p. 6-12, 1996.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM FERIDAS TRATADOS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – UNIARARAS.

Amanda Moreira Megiato.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³docente do curso de especialização em Farmacologia Clínica e ⁴Orientador.

amandamegiato@hotmail.com

RESUMO

A Atenção Farmacêutica tem como conceito a prática profissional, definida como compêndio das atitudes, dos comportamentos, dos compromissos, das inquietudes, dos valores éticos, das funções, dos conhecimentos, das responsabilidades e das habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, assim obtendo resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente. O objetivo deste trabalho foi promover a Atenção Farmacêutica em pacientes com feridas assistidos na Clínica de Fisioterapia – UNIARARAS, identificando os fármacos mais utilizados no tratamento, a etiologia das lesões e as possíveis dificuldades de tratamento dos indivíduos. Como metodologia de estudo utilizou-se o método Dáder de segmento do tratamento farmacológico (modificado), aplicado em dez pacientes da Clínica de Fisioterapia - UNIARARAS, através de um questionário de acompanhamento contendo as fases de avaliação das informações, descrição de problemas relacionados ao medicamento e orientações em conjunto com a equipe multidisciplinar. Dos dez pacientes, quatro foram excluídos durante a pesquisa por motivos diversos como distância da Instituição, agendamento e dependência de um transporte municipal. Os seis pacientes inclusos encontram-se na faixa etária de 40 a 70 anos, sendo que todos os pacientes relatam o surgimento das lesões crônicas relacionado com algum tipo de trauma. Observaram-se entre os pacientes características semelhantes com relação às doenças crônicas e dentre os medicamentos mais utilizados se encontram os fitoterápicos para cicatrização e antiinflamatórios não esteroidais para dor. Na prática, o acompanhamento destes pacientes, possibilitou verificar a importância da orientação sobre o tratamento, avaliando seu progresso ou a falta deste, as causas de evasão do usuário e as dificuldades envolvidas com o segmento farmacoterapêutico. O cuidado com o paciente é a base do tratamento das feridas, que tem por desafio o conhecimento de diferentes fatores que envolvem a cicatrização e a sua inter-relação com o processo saúde/doença/cuidado na sua integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica. Ferida. Cicatrização.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Fundação Hermínio Ometto – Uniararas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUN, R. A importância de uma cobertura adequada na cicatrização das lesões cutâneas. **Revista Referidas**, 2004.

CLAUMANN, R. C. N. **O farmacêutico e a atenção farmacêutica no novo contexto da saúde, no período de 2003**. [Dissertação]. Florianópolis. Disponível em: <www.teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/11240.pdf>. Acesso em 03 ago. 2007.

KUMMER, L. C.; COELHO, T. C. Antiinflamatórios Não Esteróides Inibidores da Ciclooxigenase-2 (COX-2): Aspectos Atuais. Cyclooxygenase-2 Inhibitors Nonsteroid Anti-Inflammatory Drugs: Current Issues. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 4, 2002.

FIGUEIREDO, M. Úlceras Varicosas. In: PITTA, G.B.B., CASTRO, A.A., BURIHAN, E. [editores]. **Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado**. Maceió. UNCISAL/ECMAL & LAVA, 2003. Disponível em: < www.lava.med.br/livro >. Acesso em: 22 set. 2007.

GOGIA, P. P. **Feridas: Tratamento e Cicatrização**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LOPES, C. F. Pé Diabético. In: PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A.; BURIHAN E. [editores]. **Revista de Angiologia e Cirurgia Vascular: guia ilustrado**. Maceió: UNISAL/ECMAL & LAVA, 2003. Disponível em: < www.lava.med.br/livro >. Acesso em: 13 out. 2007.

MEDICAMENTOS Fitoterápicos, no período de 2002. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/faqdinamica/index.asp?Secao=Usuario&usersecoes=36&userassunto=135>. Acesso em: 24 set. 2007.

SANCHES NETO, R. **Aspectos Morfológicos e morfométricos da reparação tecidual de feridas cutâneas de ratos com e sem tratamento com solução de papaína a 2%** [dissertação de mestrado]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1991.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E *IN VIVO* DO EXTRATO BRUTO E DAS FRAÇÕES DE *Oncidium flexuosum* Sims.

Camila de Cássia Silvestre^{1,2}; Natália Bertini Contieri^{1,2}; Glauber Luis Teresa^{1,2}; Cristiano P. de Moraes^{1,4}; Armindo A. Alves^{1,4,5}; Acácio A. Pigoso^{1,4,5}; Fernanda O. de G. de Gaspi^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientadora.

elton@scalimeira.com.br

RESUMO

Crescentes evidências sugerindo o envolvimento de radicais livres no desenvolvimento de uma série de patologias e também no processo de envelhecimento humano tornam a busca por compostos naturais com esta ação muito importante. A atividade antioxidante *in vitro* do extrato bruto e das frações de *Oncidium flexuosum* Sims. foi avaliada utilizando o radical livre 2,2-Diphenil-1-picrilhidrazil (DPPH) e o extrato bruto foi analisado *in vivo* em ratos submetidos a estresse oxidativo induzido por paracetamol, mediante a dosagem de marcadores no plasma e no homogenato do fígado. A partir do extrato bruto obtido por dispersão em solução hidroalcoólica 70% foram realizados os fracionamentos ácido-base e por graus de polaridade resultando nas frações enriquecidas em flavonóides e terpenos, estas e também o extrato bruto foram submetidos a avaliação da atividade antioxidante através da redução do DPPH conforme Bloiss (1958). No experimento *in vivo* foram utilizados 9 ratos *Wistar* fêmeas, divididos em 3 grupos, sem restrição alimentar. Grupo I (controle) apenas ração e água, grupo II: paracetamol (50mg/Kg) durante cinco dias por via intraperitoneal e grupo III extrato bruto) administrado por gavagem por 12 dias, nos últimos 5 dias associado ao paracetamol. O resultado deste estudo *in vitro* demonstrou que o extrato bruto desta planta apresenta uma elevada atividade antioxidante devido à presença de compostos fenólicos encontrados neste extrato em trabalhos anteriores. A partir disso, foi obtida a fração enriquecida em flavonóides que apresentou resultados positivos diante da capacidade de seqüestrar os radicais livres DPPH, entretanto a fração terpeno não apresentou atividade significativa diante deste radical. Através dos testes realizados *in vivo* foi possível verificar que o extrato bruto diminuiu os efeitos oxidativos causados pela administração de doses empiricamente tóxicas de paracetamol pela ação antioxidante deste extrato.

PALAVRAS-CHAVE: *Oncidium flexuosum* Sims. Extração. Atividade antioxidante. DPPH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOIS, M. S. Antioxidant determinations by use of a stable free radical. *Nature*, v.181, p.1199, 1958.

TRUEBA, G.P.; SANCHEZ, G.M. Los flavonóides como antioxidantes naturales. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 20, p. 297-306, 2001.

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DAS FRAÇÕES DO EXTRATO DE *Thymus vulgaris* L. SOBRE MICRORGANISMOS DE INTERESSE CLÍNICO

Bruna Cristina Pallatim.^{1,2}; Letícia Marchiori.^{1,2}; Fernanda Oliveira de G. de Gaspi^{1,3,4,5}; Ana Laura Remédio Zeni Beretta^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

bcpallatim@yahoo.com.br

RESUMO

A resistência de microrganismos pelos fármacos é um dos casos mais bem documentados de evolução biológica e um sério problema tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. A busca por novas substâncias antimicrobianas a partir de fontes naturais, incluindo plantas, tem ganhado importância nas companhias farmacêuticas. Devido à grande necessidade na mudança do cenário de resistência aos fármacos e a importância de se estudar as plantas medicinais com o propósito de obterem-se propriedades curativas, avaliou-se neste estudo a atividade antibacteriana das frações do extrato do Tomilho, cientificamente denominado *Thymus vulgaris* L. sobre bactérias de interesse clínico como *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*), *Staphylococcus aureus* resistente a oxacilina (SARO) e *Escherichia coli*. Para a verificação da atividade antibacteriana *in vitro* das frações hexano, acetato de etila e aquoso obtidos a partir do *Thymus vulgaris*, utilizou-se soluções diluídas em dimetil sulfóxido (DMSO) nas concentrações 25%, 50% e 100% e tendo como base o meio de cultura ágar Brain Heart Infusion (BHIagar). Os meios foram distribuídos em placas de petri e a análise para cada fração foi realizada em duplicata. O teste de sensibilidade realizado para verificar a eficácia terapêutica do extrato foi o de difusão em Agar. As placas foram incubadas a 37°C por 18 a 24 horas. Após a avaliação da atividade antibacteriana, foi feita a análise fitoquímica e cromatográfica para detecção e comprovação dos constituintes ativos da planta. As frações hexano e acetato de etila evidenciaram forte atividade antibacteriana frente às bactérias *S. aureus* e SARO em todas as concentrações, por contra, não foi detectada atividade antibacteriana sobre *E. coli*. A fração aquosa não apresentou atividade antibacteriana em nenhuma das bactérias estudadas. Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que as frações hexano e acetato de etila obtidas do extrato de *Thymus vulgaris*, apresentam um conteúdo significativo de substâncias com atividade antibacteriana.

PALAVRAS-CHAVE: *Thymus vulgaris* L. Atividade antibacteriana. Plantas medicinais.

ÓRGÃO FINANCIADOR: UNIARARAS - Bolsa Institucional e auxílio à pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, 1131p.

DUARTE M. C. T, et al. Activity of Essential Oil from Brazilian Medicinal Plants on *Escherichia coli*. **J. of Ethnopharmacol.**, 2006, In Press.

KONEMAN, E. et. al. **Diagnostico Microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2008.

LOW, T.; RODD, T.; BERESFORD, R. **Segredos e virtudes das plantas medicinais**. Rio de Janeiro: Reader`s Digest Brasil, p. 416, 1999.

SIMÕES,C.M.O, et al. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Rio Grande do Sul: UFSC, 2007. p. 1102

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LAXANTE DE UM XAROPE CONTENDO EXTRATO DE *Operculina macrocarpa* (L.) Urban (Convolvulaceae)

Amanda Bezerra Pereira^{1,3}; Laís Fernanda Balbino^{1,3}; Mayara Choqueta Compri^{1,3}; Vivian Daniela Mantovani^{1,3}; Hérica Regina Nunes Salgado^{2,4}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Departamento de Fármacos e Medicamentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP – Araraquara; ³Discente; ⁴ Docente; ⁵Orientadora.

amandabpereira@gmail.com

RESUMO

O emprego das plantas como fonte de medicamentos para o tratamento de diversas enfermidades que acometem a espécie humana e para a manutenção da saúde advém do princípio da humanidade. Conhecida popularmente como batata-de-purga ou jalapa, *Operculina macrocarpa* (L.) Urb., Convolvulaceae, é utilizada, sobretudo na região Nordeste do Brasil, como laxante. Considerando a ausência de uma forma farmacêutica contendo a referida espécie e sua larga utilização popular, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade laxante, através de teste de motilidade intestinal em camundongos, do xarope contendo extrato de *O. macrocarpa*. A uma formulação de xarope dietético foi adicionado 15% do extrato hidroalcoólico de *O. macrocarpa*. No teste de motilidade intestinal foram utilizados camundongos Swiss machos, e foram constituídos três grupos experimentais, sendo dois que receberam o xarope de *O. macrocarpa* na dose de 10 ou 20 mL/kg e um grupo controle que recebeu solução fisiológica (10 mL/kg). Os resultados foram expressos em média \pm desvio padrão. A análise estatística foi realizada pelo Teste-t de Student ($P < 0,05$). Os resultados mostraram que no grupo controle o carvão ativo (marcador) percorreu $79,89 \pm 10,04$ % do intestino dos camundongos enquanto nos grupos tratados com o xarope nas doses de 10 e 20 mL/kg, percorreu $92,35 \pm 7,46$ e $92,58 \pm 4,46$ % do intestino, respectivamente. Os resultados demonstraram o aumento significativo da motilidade intestinal, indicando que o xarope contendo extrato de *O. macrocarpa* possui atividade laxante nas doses de 10 e 20 mL/kg. Conclui-se que o efeito laxante de *O. macrocarpa* pode ser associado ao seu efeito propulsor da motilidade intestinal e o xarope contendo o respectivo extrato possui efeito laxante para este modelo experimental, comprovando a atividade do uso etnomedicinal da planta, entretanto estudos fitoquímicos detalhados são necessários para identificação da (s) substância (s) ativa (s) e o seu mecanismo de ação.

PALAVRAS-CHAVE: *Operculina macrocarpa*. Convolvulaceae. Batata-de-purga. Laxante. Xarope.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAPA, A.J. et al. **Métodos de avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais**. Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 2003.

MATOS, F.J.A. Aproveitamento de plantas medicinais da região nordeste. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 63, n. 3-4, p. 132-140, 1982.

MICHELIN, D. C. **Estudo químico-farmacológico de *Operculina macrocarpa* L. Urb. (CONVOLVULACEAE)**. 2008. 144 f. Dissertação (Doutorado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Araraquara, São Paulo, 2008.

MICHELIN, D. C.; SALGADO, H.R.N. Avaliação da atividade laxante de *Operculina macrocarpa* L. Urban (Convolvulaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v.14 n.2, p. 105-109, 2004.

YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. **Plantas Medicinais sob a ótica da Química Medicinal Moderna**. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2001.

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS E FATORES DE RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DOS PARTICIPANTES DO ENSINO RESPONSÁVEL

Vanessa Barreto Mourão.^{1,2}; Gleice Mara Guiraldi.^{1,2}; Gabriel Olimpio.^{1,2}; Bruna Rosa Cazão.^{1,2}; Danilo Augusto Polezel.^{1,2}; Pedro Henrique Izepon.^{1,2}; Daniele Carvalho Michelin.^{1,4,5}; Paula Cressoni Martini.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

vane_mourao@hotmail.com

RESUMO

A hipertensão arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade, estima-se que atinja aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos. Quando não tratada adequadamente, pode acarretar graves conseqüências. A educação em saúde tem sido utilizada para estimular a adesão ao tratamento. O objetivo do trabalho foi avaliar hábitos e fatores de risco envolvendo a hipertensão em participantes do Ensino Responsável na Praça Barão de Araras, na cidade de Araras- SP. Aplicou-se um questionário com perguntas fechadas e orientou-se sobre hipertensão. Participaram 141 pessoas, sendo 71 mulheres e 70 homens, com faixas etárias: até 20 anos 4,26%, 20-39 anos 14,18%, 40-59 anos 50,35%, acima de 60 anos 31,2%. Quando questionados se possuíam hipertensão arterial, disseram possuir hipertensão 30% de 20-39 anos, 54,1% de 40-59 anos e acima de 60 anos 54,5%. Questionados sobre a frequência de aferição da pressão, até 39 anos 75% não possuem o hábito de aferir a pressão arterial, enquanto acima de 40 anos 21,48% aferem semanalmente. Disseram consumir bebidas alcoólicas 21,11% dos entrevistados e 9,42% disseram fumar. 45,12% dos entrevistados relataram ter casos de hipertensão na família. Questionados sobre prática de exercícios físicos, até 20 anos 75% não praticam; 21-39 anos 41,8% não praticam exercícios físicos, de 40-59 anos 50,3% não praticam exercícios físicos; acima de 60 anos 41% não praticam exercícios físicos. Questionados sobre diabetes até 40 anos 100% não possuem, acima de 40 anos 20,1% possuem. A última questão foi sobre o consumo de medicamentos de uso contínuo, até 40 anos 17,85% e acima de 40 anos 63%. Pode-se constatar a necessidade de mais campanhas de conscientização sobre a importância da prática de exercícios físicos, e aferição de pressão arterial com frequência para monitorar eventuais alterações, facilitando assim o diagnóstico precoce da hipertensão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial. Fatores de risco.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, F; TELAROLLI JUNIOR, R.; MACHADO, J.C.C.S. Uma investigação antropológica na 3ª idade: concepções sobre a hipertensão arterial. **Cad Saúde Pública**. v.14, p.617-21, 1998.

LESSA, I. colaborador. **O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco. 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório técnico da campanha nacional de detecção de suspeitos de diabetes mellitus**. Brasília: Secretaria de Políticas da Saúde, Ministério da Saúde. 2001.

PESCATELLO, L.S. et al. Exercise and hypertension. **Med Sci Sports Exerc**. v.36, p.533-53, 2004.

RABELO, S.E.; PADILHA, M.J.C.S. A qualidade de vida e cliente diabético: um desafio para cliente e enfermeira. **Texto Contexto Enferm**. v.8, p.250-62, 1999.

TORQUATO, M.T.C.G. et al. Estudo de prevalência de diabetes mellitus, intolerância a glicose, fatores de risco cardiovascular na população urbana de 30 a 69 anos no município de Ribeirão Preto. **Arq Bras Endocrinol Metabol** v.45, Supl 2:S188, 2000.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE TERAPIA COMPLEMENTAR E TERAPIA ALTERNATIVA REALIZADO NO DIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM ARARAS-SP.

Camila Augusto de Oliveira^{1,2}; Diego Roberto Pires^{1,2}; Eliana Silva da Rocha^{1,2}; Fabiana Galvão^{1,2}; Iara Sebastiana Caetano^{1,2}; Miriam Cavenaghi Marcatti^{1,2}; Regiane Alves Rodrigues^{1,2}; Silvia Paloma Cossa^{1,2}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,5}; Paula Cressoni Martini^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

mila6290@hotmail.com

RESUMO

A prática de terapias complementares e alternativas é utilizada em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende a realização de pesquisas e uso racional dessas terapias com pacientes e profissionais. Entende-se como terapia complementar aquela que utiliza métodos auxiliares como complemento ao tratamento convencional; terapia alternativa aquela que utiliza uma opção diferente, uma alternativa ao tratamento convencional, podendo ou não ter eficácia comprovada. O objetivo deste trabalho foi realizar levantamento de dados a fim de se verificar o conhecimento e a utilização de terapias complementares e orientar a população de Araras sobre estas terapias. A pesquisa foi realizada no dia da Responsabilidade Social, na Praça Barão de Araras. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas sobre o conhecimento de terapias complementares e alternativas. Foram entrevistadas 47 pessoas do sexo masculino. Quando questionados sobre o que é terapia complementar 78,7% desconheciam o tema. Quanto ao tipo de terapia complementar utilizada 15% dos entrevistados responderam fitoterapia, 19% homeopatia, 15% massagem, 8,5% acupuntura e 4,2% aromaterapia. Procuraram a terapia complementar para alívio de dor 34% e 8,5% para outros sintomas. Apenas 25,5% conheciam o significado de aromaterapia. Quando questionados se acreditavam que os aromas podiam ter uma finalidade terapêutica 72,2% disseram que sim. Questionados sobre medicamentos fitoterápicos e homeopáticos 51% disseram que nunca adquiriram para ajudar na sua saúde. Mais de 70% dos participantes já utilizaram plantas com o objetivo de cura ou melhora do sintoma, sendo que 72,34 utilizam chás de diversas plantas. Com isso conclui-se que existe a necessidade de maior informação sobre terapias complementares, garantindo assim a conscientização do uso das terapias alternativas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares. Terapia alternativa. Aromaterapia.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROMATERAPIA. Disponível em: <<http://www.bysamia.com.br>>. Acesso em: 18 out. 2009.

TROVO, Monica Martins; SILVA, Maria Júlia Paes da e LEAO, Eliseth Ribeiro. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online].,v. 11, n. 4, p. 483-489. ISSN 0104-1169, 2003.

VEIGA JUNIOR, Valdir Florencio da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev. bras. farmacogn.** [online]. v.18, n.2, p. 308-313. ISSN 0102-695X, 2008.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE ARARAS/SP.

Tatiana Nogueira Melchiori^{1,2}; Sergio Rovigatti Junior^{1,2}, Paula Cressoni Martini^{1,3,4}; Daniele Carvalho Michelin^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

tn.melchiori@hotmail.com

RESUMO

O uso de plantas medicinais na terapêutica vem crescendo devido a diversos fatores, tais como: efeitos indesejáveis dos medicamentos sintéticos, alto custo e falta de acesso da população. O aumento na procura de plantas medicinais frente à oferta insuficiente das mesmas conduziu a uma queda de qualidade. Muitos produtores desconhecem os cuidados que devem ser tomados nas diversas etapas para a obtenção e armazenamento destas plantas medicinais e não contam com a orientação de profissionais capacitados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica de duas espécies vegetais amplamente utilizadas pela população, camomila (*Matricaria chamomilla*) e erva-doce (*Pimpinella anisum*), comercializadas na cidade de Araras/SP. As amostras foram adquiridas de dois locais diferentes, sendo um mercado municipal e uma farmácia. Para a análise microbiológica das amostras foi realizada a contagem de microrganismos viáveis e pesquisa de patógenos conforme metodologia preconizada pela Farmacopéia Brasileira para análise de produtos não-estéreis. Os resultados mostraram que as amostras de camomila adquiridas em mercado municipal e farmácia apresentaram crescimento superior a 500 UFC/g para bactérias e fungos, e presença de *E. coli* e *S. aureus* estando acima do limite permitido para drogas vegetais; já as amostras de erva-doce apresentaram resultados diferentes de acordo com a origem, sendo que a amostra adquirida em mercado municipal apresentou limites acima dos preconizados e a amostra adquirida em farmácia apresentou 100 UFC/g para bactérias e 30 UFC/g para fungos, porém apresentou *E. coli* e *S. aureus*, não estando de acordo com as especificações oficiais para drogas vegetais. Vale ressaltar que as condições de cultivo, colheita, embalagem e armazenamento das amostras são fundamentais para a qualidade das mesmas. Conclui-se que as amostras de camomila e erva-doce adquiridas tanto no mercado municipal quanto na farmácia foram reprovadas, não se encontram de acordo com as especificações preconizadas pela Farmacopéia Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Qualidade microbiológica. *Matricaria chamomilla*. *Pimpinella anisum*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARMACOPÉIA Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T.; **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/ Editora da UFSC, 2003.

ZARONI, M. et al. Qualidade microbiológica das plantas medicinais produzidas no Estado do Paraná. **Rev. Bras. Farmacog.**, v.14, n.1, p. 29-39, 2004.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM MULHERES NA XI AÇÃO ITINERANTE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARAS-SP

Adriana Renata de Paulo Sartilho.^{1,2}; Bruna Cristina da Silva.^{1,2}; Fernanda de Cassia Picoli.^{1,2}; Paula Cressoni Martini^{1,3,4}; Daniele Carvalho Michelin^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

adrianarenata@uniararas.br

RESUMO

A constipação intestinal, conhecida popularmente como intestino preso, é uma das reclamações mais frequentes em consultórios médicos, atingindo principalmente a população feminina, que relatam dificuldade para evacuar, fezes endurecidas e sensação de evacuação incompleta. Na grande maioria das vezes, pode ser considerada como conseqüente ao aprendizado quando fatores sócio-culturais exercem forte direcionamento, mas que também se associa a uma grande variedade de distúrbios intestinais intrínsecos. O presente trabalho teve como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados à constipação intestinal em mulheres. Aplicou-se um questionário fechado na XI Ação Itinerante realizada na cidade de Araras/SP, no qual foram abordadas questões sobre os hábitos relacionados à constipação intestinal, como prática de atividade física, alimentação, uso de medicamentos, entre outras. O estudo foi realizado com 35 mulheres, com idades entre 15 a 73 anos. Os resultados mostraram que a prevalência de constipação intestinal entre as mulheres entrevistadas foi de 34,2%, sendo o sintoma mais freqüente inchaço na barriga (57,1%), seguido de fezes endurecidas (20%), dor ao evacuar (17,1%), sensação de evacuação incompleta (14,3%), e cólicas (11,4%). Vários fatores de risco podem contribuir para o surgimento deste problema; neste estudo foram associadas as dificuldades de evacuação fora de casa e o pouco consumo de água. Na população estudada há necessidade de mudanças comportamentais, como adotar uma dieta rica em fibras e aumento na ingestão de líquidos. Conclui-se que as mulheres entrevistadas apresentam vários fatores de risco que levam ao diagnóstico de constipação intestinal, sendo assim são necessárias mudanças em relação aos hábitos de vida, ao consumo de alimentos ricos em fibras, a ingestão de líquidos e a prática de exercícios físicos, visando diminuir a prevalência de constipação intestinal com um tratamento não-medicamentoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, S.B., RODRIGUEZ, T.N., MORAES-FILHO, J.P.P. Constipação intestinal. **Rev. Bras. Med.**, v. 12., p. 53-63, 2000.

MORAIS, M.B, MAFFEI, H.V.L. Constipação intestinal. **J. Pediatr.**, v.76, n.1, p. 147-56, 2000.

PALAVRAS-CHAVE: Constipação. Mulheres. Fezes endurecidas.

AVALIAÇÃO DA BIODISPONIBILIDADE SISTÊMICA DE FARMACOS ADMINISTRADOS VIA ORAL COM SUCOS E CHÁS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Bárbara Mercatelli^{1,2}; Ismar Rodrigues^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³Docente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ⁴Orientador.

barbaramercatelli@yahoo.com.br

RESUMO

Embora os nutrientes sejam necessários à manutenção da homeostasia fisiológica, eles têm mostrado potencial para a modificação da biodisponibilidade de fármacos. Como a biodisponibilidade define a concentração plasmática de fármaco disponível para chegar ao seu sítio de ação, é razoável supor respostas variáveis aos medicamentos, quando associados aos sucos de frutas e chás medicinais. Este trabalho teve por objetivo revisar as informações da literatura, relativas à modificação da biodisponibilidade de fármacos associados aos sucos e chás. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Pubmed* (www.ncbi.nlm.nih.gov.br) e *Scielo* (www.scielo.br), empregando-se as palavras-chave interação (*interaction*), alimentos (*food*), medicamentos (*drugs*), produtos naturais (*natural products*), sucos de frutas (*juice fruits*), e as combinações *drug interaction*, *food and drug administration*, *drug and juice fruits* e *drug and food interactions*. Os dados apontaram que frutas cítricas afetaram a absorção de fármacos devido à redução do pH gastrintestinal. No entanto, o principal interferente com a biodisponibilidade está, aparentemente, associado às enzimas duodenais e hepáticas, responsáveis pelo metabolismo de primeira passagem. O suco de toranja contém substâncias inibidoras da isoforma Cyp3A4 intestinal, enzima responsável pelo metabolismo de 60% dos fármacos, a exemplo da ciclosporina, varfarina, benzodiazepínicos e antiretrovirais. Estas substâncias são flavonóides encontrados em diversos tipos de frutas e outros vegetais. Entre os chás, a erva-de-são-joão (*Hypericum perforatum*) tem evidenciado indução da Cyp3A4, resultando em relato de casos de gravidez indesejada, quando usada com finalidade antidepressiva por mulheres em idade reprodutiva. A glicoproteína P, um transportador reverso encontrado na parede duodenal, também parece ser inibida por flavonóides, resultando em maior influxo de fármaco para o sangue. Conclui-se que estas interações podem alterar os perfis de eficácia e segurança dos medicamentos, desmistificando a máxima de que “*se é natural, não faz mal*”, e destacando a relevância de uma correta orientação ao usuário de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Interação Medicamentosa. Produtos Naturais. Alimentos.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Fundação Hermínio Ometto – Uniararas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESTRUTI, A. B. C. B. **Interações Medicamentosas**. Senac - São Paulo: São Paulo, SP. p.11, 13, 61 e 67, 2007.

FONSECA, A. F. **Interações Medicamentosas**. Editora de Publicações Biomédicas: Rio de Janeiro, RJ. p.1, 3 e 455, 2001.

MACEDO, A. F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C. F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 28, n. 1, p. 123-128, 2007.

MOURA, M. R. L.; REYES, F. G. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, F. Q.; GONÇALVES, L. A. Conhecimento Sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Potencial de Toxicidade por Usuários de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 2, p. 36-41, 2006.

VEIGA, V. F. J.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura?. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 3, 2005.

EFEITOS DOS ALIMENTOS na farmacocinética clínica: Disponível em:

<[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10511919?ordinalpos=&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.SmartSearch&log\\$citationsensor](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10511919?ordinalpos=&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.SmartSearch&log$citationsensor)>. Acesso em: 02 out. 2009.

IMPORTÂNCIA MEDICINAL de sumo de toranja e sua interação com várias drogas: Disponível em:

<[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17971226?ordinalpos=1&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_DiscoveryPanel.Pubmed_Discovery_PMC&linkpos=2&log\\$citedinpmcreviews&logdbfrom=pubmed](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17971226?ordinalpos=1&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_DiscoveryPanel.Pubmed_Discovery_PMC&linkpos=2&log$citedinpmcreviews&logdbfrom=pubmed)>. Acesso em: 05 out. 2009.

AValiação e Conscientização dos Riscos Causados pelo Excesso de Peso e Gordura, Através dos Cálculos de IMC e ICQ

Michelle Ariane Francisco^{1,2}; Bruna Pastori Vinco^{1,2}; Cristiano Gomes^{1,2}; Jeniffer Carla Rodrigues^{1,2}; Renato Fula^{1,2}; Renata Vinagre^{1,2}; Vanessa Pereira de Oliveira^{1,2}; Paula Cressoni Martini^{1,4,5}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

brunapastorivinco@hotmail.com

RESUMO

O índice de massa corporal (IMC) avalia o grau de obesidade, o cálculo é realizado dividindo o peso (quilograma) pela altura ao quadrado (metros). O índice de cintura e quadril (ICQ) relaciona a gordura localizada na região abdominal e quadril, o cálculo é realizado dividindo-se o perímetro da cintura pelo perímetro do quadril (centímetros). Resultados superiores a 1 para homens ou 0,8 para mulheres indica excesso de gordura abdominal. O trabalho teve como objetivo avaliar e conscientizar a população sobre os riscos causados pelo excesso de peso e gordura, utilizando como parâmetros os cálculos de IMC e ICQ. A pesquisa foi realizada na Praça Barão de Araras no dia do Ensino Responsável. Participaram 69 pessoas, sendo 43 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com faixa etária entre 13 a 82 anos. Os valores de IMC obtidos para o sexo feminino foram: 2% com valores até 18,5 (abaixo do peso), 58% com valores entre 18,6 a 24,9 (peso normal), 23% estão acima do peso com valores de 25 a 29,9 e 16% estão obesas com valores maiores que 30. Valores de ICQ mostraram que 44% das mulheres estão com um índice maior que 0,8. Para o sexo masculino os valores de IMC obtidos foram: 0% com valores até 18,5, 46% com valores entre 18,6 a 24,9, 35% com valores de 25 a 29,9 e 19% com valores maiores que 30. Valores de ICQ mostraram que 50% dos homens estão com índice maior que 1. Através dos resultados pode-se constatar que 46,5% dos avaliados encontram-se com IMC acima do desejado e 47% com ICQ alterados, o excesso de peso e gordura pode acarretar sérios problemas de saúde, sendo preciso realizar mais campanhas de conscientização sobre a importância da prática de exercícios físicos e alimentação saudável para alcançar melhores índices antropométricos.

PALAVRAS-CHAVE: IMC. ICQ.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISBERG, M. **Atualização em obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 2-3.

QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada a saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.5-7

VARELA, D. **IMC**. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/imc.asp>>. Acesso em 20 out. 2009.

COMPARAÇÃO DAS HEPARINAS DE BAIXO PESO MOLECULAR COM A HEPARINA CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Rafael Bairral Bueno.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do Curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³Docente do Curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ⁴ Orientador.

rafael@hsf.com.br

RESUMO

A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença caracterizada pela formação de trombos de forma oclusiva parcial ou total, em veias do sistema venoso profunda, e frequentemente relacionada a diversos fatores de riscos, os quais podem aparecer de forma súbita em pacientes sadios ou por complicações clínicas e/ou cirúrgicas. O objetivo deste trabalho foi comparar o uso dos anticoagulantes utilizados na TVP, heparina convencional (heparina sódica não fracionada- HNF) e heparinas de baixo peso molecular (HBPM). Como metodologia foi realizado levantamento bibliográfico com base na produção científica nos últimos dez anos existentes em bases de dados eletrônicas. Os tratamentos da TPV, tanto como profilático como curativo, é realizado com anticoagulantes, sendo o mais utilizado a HNF. Através de modelos experimentais e estudos clínicos, autores relatam a eficácia na profilaxia, tanto da HNF como da HBPM, apesar da HBPM apresentar maior disponibilidade, vida média prolongada, maior atividade anti-trombótica e farmacocinética de depuração independente da dose. Quanto às reações adversas ao medicamento (RAMs) a HNF apresenta maior frequência de efeitos hemorrágicos exigindo controle rigoroso do tempo de protrombina e no tempo parcial de tromboplastina ativado, podendo ainda induzir a trombocitopenia pela alta interação com as plaquetas. As HBPM apresentam a vantagem quanto ao número menor de aplicações, reduzida frequência de trombocitopenia pela mínima interação com as plaquetas e não exige controle das provas de coagulação, apresentando maior segurança. Com este estudo, considera-se que a HNF é mais utilizada que a HBPM, embora esta ofereça alto risco ao paciente, podendo este fato estar relacionado com seu menor custo. Frente a isto, é proposto que demais estudos sejam realizados para comprovar que a escolha da HBPM pode ser mais vantajosa ao paciente, mesmo que o custo da HNF seja menor.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

PALAVRAS-CHAVE: Trombose. Heparina. Comparativo. Venosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAND, S.S. et al. Does this patient have deep vein thrombosis. **Jama**. v.14, p. 1094-9, 1998.

COTTON, L.T. & ROBERTS, V.C. The prevention of deep vein thrombosis with particular reference to mechanical methods of prevention. **Surgery**. v.2, p. 228-235, 1977.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6. ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2005. 832 p.

HAMPSON, W.G. et al: Failure of low dose heparin to prevent deep-vein thrombosis after hip replacement arthroplasty. **Lancet ii**: 795, 1974.

KAKKAR, V.V.. et al. Deep vein thrombosis of the leg: is there a “high risk” group? **J Bone Joint Surg [Am]**, v. 120, p. 527-530, 1970.

MAFFEI, F.H.A., ROLLO, H.A. Trombose venosa profunda dos membros inferiores: incidência, patologia, patogenia, fisiopatologia e diagnóstico. In: MAFFEI, F.H.A, LASTÓDIA, S., YOSHIDA, W.B., ROLLO, H.A. **Doenças vasculares periféricas**. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI. p. 1363-86, 2002.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Nacional: Guanabara Koogan, 2006. 1398 p.

WARKENTIN, T.E. Heparin-induced thrombocytopenia in patients treated with low-molecular-weight heparin or unfractionated heparin. **N. Engl. J. Med.**, v.332, p. 1330-5, 1995.

CONTROLE DE QUALIDADE DE GLÓBULOS UTILIZADOS EM FARMÁCIAS HOMEOPÁTICAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS – SP.

Sergio Rovigatti Junior^{1,5}, Tatiana Nogueira Melchiori^{1,5}, Paula Cressoni Martini^{1,2,3,4,5}; Daniele Carvalho Michelin^{1,4,6}, Herida Regina Nunes Salgado^{2,3,4,7}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras - SP, ² Departamento de Fármacos e Medicamentos–Faculdade de Ciências Farmacêuticas–UNESP, Araraquara-SP, ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – UNESP; ⁴ Docente; ⁵ Discente; ⁶Co-orientador; ⁷Orientador.

serginho_rovigatti@hotmail.com

RESUMO

O controle de qualidade na farmácia homeopática é uma importante medida para as Boas Práticas de Manipulação, falhas nas medidas preventivas e de controle do processo de manipulação podem causar alterações das características sensoriais e físicas. As fontes que podem causar contaminação de produtos acabados são diversas, mas investigações apontam a matéria-prima utilizada como o foco principal. As matérias-primas empregadas não são estéreis e por isso é necessária uma análise destas para garantir sua qualidade. Os insumos inertes em homeopatia têm considerável relevância, pois fazem parte integral do medicamento, sendo preciso manipulá-los destituídos de impurezas de acordo com as especificações da Farmacopéia Brasileira. O objetivo deste trabalho foi realizar o controle de qualidade físico-químico e microbiológico de glóbulos utilizados em Farmácias Homeopáticas do município de Araras - SP. Foram analisadas 06 amostras de glóbulos número 5, adquiridas de 06 Farmácias Homeopáticas situadas no município de Araras/SP. Foram realizados os ensaios descritos na Farmacopéia Brasileira 4. ed. Os resultados obtidos para as amostras analisadas foram: a) Controle de Qualidade Microbiológico: crescimento inferior a 10 UFC/g para microrganismos viáveis e ausência de crescimento de patógenos; b) descrição: grãos esféricos, homogêneos e regulares, brancos, odor levemente doce e sabor adocicado; c) solubilidade: facilmente solúvel em água e praticamente insolúvel em álcool; d) peso médio encontraram-se dentro do aceitável 50 mg \pm 10%; e) pH aproximadamente 6,0; f) tempo de desagregação inferior a 10 minutos. Pode-se constatar que as amostras analisadas encontram-se dentro dos parâmetros pré-estabelecidos pela Farmacopéia Brasileira 4. ed. Vale ressaltar que o monitoramento dos insumos inertes utilizados em homeopatia é de extrema importância, uma vez que a qualidade destes está diretamente relacionada com a qualidade dos medicamentos homeopáticos manipulados. Portanto, utilizando insumos inertes de qualidade pode-se garantir um medicamento homeopático com qualidade, seguro e eficaz ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de qualidade. Insumos inertes. Glóbulos. Homeopatia.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Campus de Araraquara.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH) **Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática**: ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas. 2. Edição Curitiba, PR, 1995

EGUCHI, S.Y. Controle Microbiológico em Cosméticos. **Rev. Racine**. v.11, n.64, p.14-20, 2001.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4, ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática** – Teoria e Prática. 2. ed. Editora Manole Ltda, Barueri, SP, 2005.

GENNARO, A. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

MARTINELLI, H.K; et al. Avaliação do controle de qualidade realizado nas farmácias de manipulação e homeopáticas de Maringá, Estado do Pará. **Acta Science Health Science**, Maringá, v.27, n.2, p.137-143, 2005.

PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Atheneu, 2000. 309 p.

YAMAMOTO, C.H. et al. Controle de Qualidade Microbiológico de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Fitoterápicos Produzidos na Zona da Mata, MG. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte**, Minas Gerais, 2004.

DETERMINAÇÃO DO TEOR PROTÉICO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES PELOS MÉTODOS DE BIURETO E KJELDAHL

Thiago José Gerardi.^{1,2}; Cintya Soares da Silva^{1,2}; Matheus Depieri.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

thiagogerardi@yahoo.com.br

RESUMO

O método de determinação protéica por Biureto foi proposto por Riegler em 1914, baseado na observação de que substâncias contendo duas ou mais ligações peptídicas formam um complexo de cor roxa com sais de cobre em soluções alcalinas. Este método tem as seguintes vantagens: ser bastante específico por não apresentar problemas de interferentes, simples, rápido, barato, por envolver uma reação com a ligação peptídica, o método determina proteína, ao contrário do método de Kjeldahl que determina N total. O método de Kjeldahl baseia-se em três passos básicos: digestão da amostra em ácido sulfúrico com um catalisador, que resulta em conversão do nitrogênio em amônia; destilação da amônia em uma solução receptora; quantificação da amônia por titulação com uma solução-padrão. Esse método determina N orgânico total, isto é, o N protéico e não protéico orgânico, porém, na maioria dos alimentos, o N não protéico representa muito pouco no total. O presente trabalho objetivou o estudo comparativo de metodologias para a determinação de proteínas em suplementos hiperproteicos (*whey protein*) para atletas. Foram analisadas amostras de três diferentes marcas de *whey protein*, pelos métodos de Biureto e pelo método de Kjeldahl. Os resultados do método de Biureto (marca-1: 66% marca-2: 63% marca-3: 63%, respectivamente) foram mais exatos que o método de Kjeldahl (marca-1: 48% marca-2: 65% marca-3: 74%, respectivamente) quando comparados com o teor de proteína indicado nos produtos (marca-1: 66% marca-2: 66% marca-3: 70%), porém não se pode dizer com certeza que os valores especificados nos produtos sejam verídicos. Concluiu-se que o método de Biureto foi mais eficaz na dosagem de proteínas em suplementos hiperproteicos do que o método de Kjeldahl por apresentar resultados mais próximos dos reais.

PALAVRAS-CHAVE: Método de Biureto. Método de Kjeldahl. Suplementos. Whey Protein. Proteína.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHI, H. M; **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. 3. ed. Unicamp: Campinas. v. 63, p.77-79. 2003.

GORNALL, A. G; BARDAWILL, C. J; DAVID, M. M. Determination of serum proteins by means of the biuret reaction. **Journal Biological Chemistry**, v.177, n.2, p. 751-766, 1949.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. 4. ed. Ministério da Saúde: Brasília. p. 99, 105, 123-124, 127, 2005.

DETECÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE LIMEIRA-SP

Cláudia Chinelatto de Campos^{1,2,3}; Cleverton Roberto de Andrade^{1,3,4}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ² Discente Pós Graduação em Farmacologia Clínica; ³ Profissional; ⁴ Orientador.

chinelatto@hotmail.com

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência entre as mulheres ocidentais. Seu tratamento com quimioterapia adjuvante reduz recidiva e mortalidade nos casos operados. Este estudo tem como objetivo detectar e descrever as principais reações adversas provocadas pela quimioterapia com AC+T dose dense como tratamento desta doença. Foram entrevistadas 26 pacientes usando o questionário da University of Texas MD Anderson Cancer Center adaptado para uma pontuação de 0 a 10 das reações adversas que tiveram durante o tratamento. As reações adversas foram classificadas como leve, moderada e grave. As reações adversas mais graves segundo as pacientes foram alopecia, náusea, gosto metálico, boca seca, sentimento de tristeza e onicólise. As mais leves foram falta de ar, formigamento nas extremidades, problema em lembrar as coisas, sono perturbado e vômito ou inexistentes. Com o avanço dos medicamentos antieméticos, o vômito que é a reação que mais assusta os pacientes em tratamento, hoje é classificado como leve. A preocupação com o bem estar dos pacientes em tratamento leva a uma constante busca pela diminuição das reações adversas e, conseqüentemente, um aumento na qualidade de vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia. Neoplasia de mama. Doxorrubicina. Paclitaxel. Ciclofosfamida.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTINELLI, F.S. A oncopsiquiatria no câncer de mama – considerações a respeito de questões do feminino. **Rev Psiq Clin.** v.33, p.124-133, 2006.

CINTRA, J.R.D.; GUERRA, M.D.; TEIXEIRA, M.T.B. Sobrevida específica de pacientes com câncer de mama não-metastático submetidas à quimioterapia adjuvante. **Rev Assoc Med Bras.** v.54, p.339-46, 2008.

ELLERBROEK, N. Breast-conserving therapy with adjuvant paclitaxel and radiation therapy: feasibility of concurrent treatment. **The Breast Journal.** v.9, p.74-78, 2003.

GONÇALVES, A.T.C. et al. Câncer de mama: mortalidade crescente na região sul do Brasil entre 1980 e 2002. **Cad. Saúde Pública.** v.23, p.1785-1790, 2007.

MARTINS, M.S. et al. Avaliação da resposta do câncer de mama à quimioterapia: papel da ultra-sonografia e da dopplerfluxometria. **RBGO.** v.24, p.447-52, 2002.

PESSOA, E.C. et al. Avaliação da resposta à quimioterapia primária em amostra de mulheres brasileiras com tumores de mama localmente avançados. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v.29, p.18-26, 2007.

TRUFELLI, D.C. et al. Análise do atraso no diagnóstico e tratamento do câncer de mama em um hospital público. **Rev Assoc Med Bras.** v.54, p.72-6, 2008.

ZACHARIAE, R. et al. Chemotherapy-induced nausea, vomiting, and fatigue – the role of individual differences related to sensory perception and autonomic reactivity. **PSYCHOTER PSYCHOSOM.** v.76, p.376-384, 2007.

**DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DE UM XAROPE
CONTENDO EXTRATO DA RAIZ DE *Operculina macrocarpa* (L.) Urb.
(CONVOLVULACEAE)**

Amanda Bezerra Pereira^{1,2}; Laís Fernanda Balbino^{1,2}; Mayara Choqueta Compri^{1,2}; Vivian Daniela Mantovani^{1,2}; Cristina Maria Franzini^{1,3,4}; Daniele Carvalho Michelin^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador

laís_balbino_18@hotmail.com

RESUMO

Em todo o mundo o consumo de plantas medicinais praticamente dobrou mostrando assim o crescente interesse por tratamentos naturais. De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), as melhores fontes para obtenção de fármacos são as plantas medicinais, mas deve-se ressaltar que a indiscriminada comercialização e a utilização desses produtos são um problema sério pra saúde publica devido a falta de órgãos que regulamentam a comercialização. A *Operculina macrocarpa* L. Urb., popularmente conhecida como jalapa-do-brasil ou batata-de-purga, é amplamente utilizada como laxante. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um extrato hidroalcoólico a partir da raiz de *O. macrocarpa* e incorporá-lo em um xarope dietético, além de realizar seu controle de qualidade físico-químico e microbiológico. Para a execução do controle físico-químico e microbiológico foram realizados testes de acordo com a Farmacopéia Brasileira 4.ed. do extrato e do xarope. Obteve-se um xarope com as características desejadas (cor, sabor, odor), e os resultados obtidos nos testes de controle de qualidade mostraram-se todos de acordo com as especificações da Farmacopéia Brasileira 4.ed. Sendo assim, o xarope contendo extrato de *O. macrocarpa* mostrou-se adequados para o uso, sendo ainda necessária a realização de testes para a comprovação da atividade laxante proposta para este xarope.

PALAVRAS-CHAVE: *Operculina macrocarpa*. Xarope. Laxativo. Controle de qualidade.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSEL, Howard, C.; POPOVICH, Nicholas, G.; ALLEN JUNIOR, Loyd, V.
Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier. p. 251-279, 2000.
- FISCHER, D. C. H. Controle de qualidade de fitoterápicos. In: GIL, Eric de Souza.
Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks. Cap. 16, p. 289-327, 2007.
- LIMA, Luciana, R. et al. Desenvolvimento e validação da metodologia de quantificação gravimétrica de resina glicosídica em fitoterápicos contendo *Operculina macrocarpa* (L.) Urban. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** Recife. v. 16, n. 1, p.562-567, 2006.
- LORENZI, Harri; MATOS, F. J. Abreu. **Plantas medicinais no brasil.** Nova Odessa: Printed Brazil, 2002. 183-184 p.
- MICHELIN, D. C.; SALGADO, H.R.N.. Avaliação da atividade laxante de *Operculina macrocarpa* (L.) Urb. (Convolvulaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, n. 2, p.105-109, 2004.
- MICHELIN, Daniele Carvalho. **ESTUDO QUÍMICO- FARMACOLÓGICO DE *Operculina macrocarpa*.** 2008. 144 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, 2008.
- SIMÕES, Claudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre Florianópolis: Editora da Ufsc, 2003.

DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDOS DE PARACETAMOL UTILIZANDO PECTINA COMO MATRIZ POLIMÉRICA

Natália Alberti.^{1,2}; Lidiane Cristina de Lima.^{1,2}; Cristina Maria Franzini.^{1,5}; Maria Teresa Pedrosa Silva Clerici.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador; ⁶Co-orientador.

nataliaalbertii@hotmail.com

RESUMO

Os comprimidos desempenham um papel muito importante na terapêutica, representam a forma farmacêutica preferida pelos usuários, por proporcionarem uma dose mais segura e exata. O Paracetamol está entre os fármacos mais consumidos no mundo. Possui efeito analgésico e antipirético. Pode-se, portanto, promover o aprisionamento e proteção desse fármaco através do desenvolvimento de comprimidos contendo em sua composição polímeros, tais como a pectina, com capacidade de retenção de água, formando uma matriz polimérica que promove o intumescimento da forma farmacêutica. Esse efeito pode proporcionar a diminuição das doses diárias, promovendo aumento da eficácia terapêutica e diminuição dos efeitos tóxicos provocados pelo paracetamol. O objetivo deste trabalho foi produzir e avaliar, comprimidos de paracetamol convencionais e com concentrações diferentes de pectina, para formação de matriz polimérica. Foram preparadas quatro formulações de comprimidos de paracetamol de 100 mg, variando a concentração de pectina, que foram as seguintes: comprimido convencional, sem pectina; pectina a 0,5%; pectina a 12,5% e pectina a 25%. Com os comprimidos prontos, foi analisado o peso médio, a dureza, a friabilidade, a desintegração e o intumescimento de todas as formulações, comparando os resultados obtidos. Os testes de peso médio, dureza e friabilidade, obtiveram valores de acordo com as especificações farmacopéicas. Em relação à desintegração, verificou-se que quanto maior a concentração de pectina, maior é o tempo para o comprimido se desintegrar. O teste de intumescimento revelou que o comprimido com pectina 0,5% não apresentou intumescimento, já os comprimidos com pectina a 12,5% e 25% apresentaram intumescimento satisfatórios. Pode-se concluir que os comprimidos desenvolvidos apresentaram as especificações dentro da Farmacopéia, como baixa variação de peso, valores de dureza e friabilidade satisfatórios. Os comprimidos contendo 12 e 25% de pectina apresentaram tempo de desintegração e intumescimento do comprimido, maiores que o comprimido convencional, apontando uma formação de matriz polimérica.

PALAVRAS-CHAVE: Comprimidos. Pectina. Matriz Polimérica. Paracetamol.

ÓRGÃO FINANCIADOR: CP Kelco Brasil S/A e Uniararas – Fundação Hermínio Ometto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN Jr, L. V. **Farmacotécnica: Formas de liberação farmacêutica e Sistemas de liberação de Fármacos.** São Paulo: Editorial Premier. 2000.

FARMACOPÉIA Brasileira, 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

GRAHAME-SMITH, D. G. ARONSON, J. K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2004. 617p.

GUIMARÃES, G.G. et al. **Avaliação da pectina-HPMC no processo de revestimento por compressão. I-Estudo da propriedade de intumescimento em núcleos revestidos,** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de jun. de 2008.

GOODMAN & GILMAN, **As bases farmacológicas da terapêutica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1996.

LOPES, C.M.; LOBO, J.M.S.; COSTA, P. Formas farmacêuticas de liberação modificada: polímeros hidrofílicos. **Revista Brasileira de Ciências farmacêuticas.** Portugal. v. 41, n.2, p.143-154. abr./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v41n2/28035.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

VENDRUSCOLO, C. W. **Goma xantana e galactomana (M. scabrella):** Desenvolvimento de matrizes hidrofílicas para liberação modificada. 2005. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_bu.php?codArquivo=82>. Acesso em: 04 set. 2009.

DOSEAMENTO MICROBIOLÓGICO DE ANTIFÚNGICOS

Josilene Chaves Ruela Corrêa¹; Camila Reichmann²; Hérica Regina Nunes Salgado³

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade estadual de São Paulo – UNESP, Araraquara, SP; Discente, Mestranda; ²Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade estadual de São Paulo – UNESP, Araraquara, SP; Discente, Graduanda; ³Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade estadual de São Paulo – UNESP, Araraquara, SP; Docente, Orientadora.

josilenechaves@ig.com.br

RESUMO

As infecções fúngicas invasivas permanecem como importante causa de morbidade e mortalidade, em especial na população de pacientes gravemente enfermos e os imunocomprometidos, que apresentam alto risco de desenvolver infecções oportunistas ⁽¹⁾. O arsenal terapêutico dos medicamentos antifúngicos é ainda bastante restrito, principalmente no caso de infecções profundas ou sistêmicas, e existe a necessidade do desenvolvimento de novos antifúngicos mais eficazes e menos tóxicos. Os antifúngicos azólicos são os fármacos mais utilizados devido ao seu amplo espectro, à biodisponibilidade oral e à baixa toxicidade ⁽²⁾. Muitos esforços têm sido implementados no sentido da introdução de novos agentes antifúngicos e na garantia da qualidade dos medicamentos atualmente utilizados. Os métodos físico-químicos são largamente utilizados para o controle de qualidade de medicamentos e apresentam vantagens como alta precisão e sensibilidade, no entanto sutis alterações moleculares não demonstráveis através de métodos químicos podem resultar em menor atividade antimicrobiana. A Farmacopeia Americana ⁽³⁾ afirma que o doseamento microbiológico geralmente permanece como padrão para resolver dúvidas com respeito à possível perda de atividade de fármacos antimicrobianos. Os métodos microbiológicos apresentam vantagens, como especificidade, a não utilização de aparatos sofisticados e solventes orgânicos, não geram grandes volumes de resíduos ⁽⁴⁾ e conferem a possibilidade de avaliar a potência destes fármacos ⁽⁵⁾. Neste trabalho, o doseamento microbiológico de antifúngicos é abordado, com enfoque para os fármacos de uso sistêmico. Uma extensa pesquisa foi realizada em compêndio oficiais e nas bases de dados *Scopus* e *SciFinder*. Poucos são os antifúngicos que possuem métodos microbiológicos descritos para seu doseamento na forma de matéria-prima ou produto acabado. Certamente, o desenvolvimento e validação de métodos microbiológicos para o doseamento de substâncias com atividade antifúngica devem ser objetos de estudos.

ÓRGÃOS FINANCIADORES: FAPESP, FUNDUNESP, CAPES e CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Antifúngicos. Doseamento microbiológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, A.I.H. et al. Comparison of microbiological and UV-spectrophotometric assays for determination of voriconazole in tablets. **Journal of AOAC International**, v.89, n.4, p.960-965, 2006.

CARRILLO-MUÑOZ, A.J. et al. **Revista Espanhola de Quimioterapia**, v.19, n.2, p.130-9, 2006.

GILMAN, A. G.; GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill Interamericana do Brasil, p.975-9, 2003.

SALGADO, H.R.N.; LOPES, C.C.G.O.; LUCCHESI, M.B.B. Microbiological assay for gatifloxacin in pharmaceutical formulations. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v. 40, p.443–446, 2006.

THE UNITED States Pharmacopeia. The National Formulary - USP32. Rockville: United Stated Pharmacopeial Convention, 2009.

ESTUDO MULTIDISCIPLINAR DO DIABÉTICO

Paula Cressoni Martini.^{1,2}; Maria Esméria Corezola do Amaral.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente Pós-graduação em Farmacologia Clínica; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

paulacmartini@yahoo.com.br

RESUMO

Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome, ocasionada pela insuficiência hormonal da insulina, diminuição ou ausência da secreção insulínica pelas células β -pancreáticas ou ineficácia no sistema receptor celular para insulina. Classifica-se em quatro síndromes possíveis: diabetes tipo 1 (autoimune), tipo 2 (resistência periférica à insulina), gestacional e por outras situações específicas. Esses tipos são caracterizados por redução na concentração circulante de insulina e por diminuição na resposta dos tecidos periféricos à insulina. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo interdisciplinar sobre DM e realizar um levantamento dos medicamentos hipoglicemiantes orais mais vendidos em 08 drogarias da cidade de Leme/SP. A pesquisa ocorreu no período de janeiro-junho/09. O tratamento para o tipo 2 envolve mudanças no estilo de vida, como reeducação alimentar, suspensão do fumo e bebidas alcoólicas, prática de exercícios físicos e quando necessário o uso de hipoglicemiantes. Porém, quais medicamentos e dosagens utilizar dependem do nível da glicemia. Para o tipo 1 é necessário tratamento de insulina combinada com mudanças no estilo de vida. Enquanto para o tipo 2 é recomendado o uso de intervenções não medicamentosas, porém para a maioria o tratamento requer a administração de um ou mais hipoglicemiantes orais, insulina ou associações. Assim, no tratamento medicamentoso para o diabetes do tipo 2 são usados esquemas monoterápicos ou terapias combinadas. O esquema monoterapêutico representou no período pesquisado 90,2% das vendas, sendo a classe das sulfoniluréias responsável por 59,6%, das biguanidas 37,3%, dos inibidores da DPP-4 2,07% e dos inibidores da α -glicosidase 1,03%. Enquanto a terapia combinada representou 9,8% das vendas. Portanto, as possibilidades de tratamento e de associações entre opções são muitas e devem levar em conta características do paciente e dos medicamentos, sendo de responsabilidade médica. Pode-se concluir que o tratamento de escolha para o diabetes tipo 2 foi a monoterapia com a classe das sulfoniluréias.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Hipoglicemiantes.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I.E. **Administração de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício físico e reabilitação**. Tradução: Maria da Graça Figueiró da Silva; Jussara Burnier. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p 142-146.

GILMAN, A.G.; HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Tradução: Carla de Mello Vorsatz et al. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, p. 1279 – 1283, 2003.

MARQUEZINE, F.G.; MANCINI, M.C. Como diagnosticar e tratar diabetes mellitus. **Revista Brasileira de medicina**. São Paulo, v. 65, p. 33-45, 2008.

EMPREGO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATÓIDE

Paula dos Santos Tank^{1,2,3}; Cleverton Roberto de Andrade^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente Pós-graduação em Farmacologia Clínica; ³Profissional; ⁴Orientador.

paulinhasantank@yahoo.com.br

RESUMO

A Artrite Reumatóide (AR) doença inflamatória crônica e sistêmica afeta principalmente as articulações, resultando na sua deformidade e destruição. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento visa prevenir ou controlar a lesão articular e a perda de função. O objetivo deste trabalho foi revisar o emprego dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) especificamente os antileucotrienos no tratamento da AR. Como metodologia utilizou-se revisão bibliográfica de publicações científicas dos últimos 10 anos. Os AINEs inibem a enzima ciclooxigenase por diferentes mecanismos, pela inibição seletiva de COX-2 ou inibição não seletiva de COX. A inibição do fator nuclear Kappa-B é abordada pela literatura como mecanismo de ação de alguns AINEs. Ele regula a transcrição de múltiplos genes envolvidos no processo inflamatório incluindo as enzimas COX-2 e 5-LOX. Os AINEs são fármacos que inibem a via das ciclooxigenases, mas não inibem a via das lipooxigenases não suprimindo a síntese de leucotrienos que atuam como mediadores químicos em doenças inflamatórias. Entre os leucotrienos o LTB4 encontra-se em altas concentrações no líquido sinovial de pacientes com a AR, bem como o aumento da capacidade dos neutrófilos liberarem o LTB4 sugere papel chave na patofisiologia da AR. Podemos destacar dois grupos de fármacos que agem na síntese ou ação dos leucotrienos, os inibidores da síntese e os antagonistas de receptores de leucotrienos. Estudos com os inibidores de leucotrienos ainda é limitado, mas seu desenvolvimento cria expectativas terapêuticas para pacientes com AR. A terapia farmacológica é o principal tratamento de acordo com o estágio da doença, por isso para o controle do processo inflamatório são empregados os AINEs e com o avanço dos estudos da patogenia da AR novos fármacos vem sendo desenvolvidos com grande potencial de melhora no tratamento da AR entre os quais destacam-se os antileucotrienos.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite reumatóide. Leucotrieno. Anti-inflamatórios. Ciclooxigenase. Antileucotrieno.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTEN, R. *et al.* Inhibition of leukotriene B₄-induced CD11B/CD18(Mac-1) expression by BIIL 284, a new long acting LTB₄ receptor antagonist, in patients with rheumatoid arthritis. **Ann Rheum Dis**, v. 63, 2004. Disponível em: <<http://www.annrheumdis.com>>. Acesso em: 05 ago. 2009.

BÉRTOLO, M. B. *et al.* Atualização do Consenso Brasileiro no Diagnóstico e Tratamento da Artrite Reumatóide. **Rev. Bras. Reumatol**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 151-159, mai/jun, 2007.

BLANCO, M. L.; NETO, A. C. O Fator Nuclear Kappa B: Uma Nova Perspectiva para Estudos de Drogas Antiinflamatórias. **Rev. Cienc. Med.**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 341-349, out/dez, 2003.

DAVIES, A. *et al.* Cost-Effectiveness of Sequential Therapy with Tumor Necrosis Factor Antagonists in early Rheumatoid Arthritis. **The Journal of Rheumatology**, v. 36, n. 1, p. 16-24, 2009.

SUN, X-F.; ZHANG, H. NFkB and NFkBI Polymorphisms in Relation to Susceptibility of Tumour and Other Diseases. **Histology and Histopathology**. v. 22, p. 1387-1398, 2007. Disponível em: <<http://www.hh.um.es>> Acesso em: 05 ago 2009.

EFEITOS DA METFORMINA EM ANIMAIS OBESOS

Aline Cristina Casonato^{1,2}; Maria Alice Rostom de Melo^{3,4,5}; Armindo Antonio Alves^{1,4,6}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente da Pós-Graduação-Especialização em Farmacologia Clínica; ³ Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências – UNESP, Rio Claro, SP.; ⁴ Docente; ⁵ Co-Orientadora; ⁶ Orientador.

alinecasonato@zipmail.com.br

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica e progressiva, relacionada a fatores genéticos e ambientais. Caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura e desenvolvimento de co-morbidades, como resistência à insulina e intolerância à glicose. Para amenizar os efeitos hiperglicemiantes, vários fármacos têm sido administrados, com destaque para a metformina (classe das biguanidas), um anti-hiperglicemiante oral cujo papel na redução de peso corporal ainda não foi comprovado. Para investigar os efeitos do tratamento com Metformina sobre o peso corporal e a resistência à insulina em modelo experimental de obesidade, ratos Wistar fêmeas recém nascidas receberam Glutamato Monossódico (MSG), via subcutânea, 4mg/g de peso corporal, a cada dois dias por 14 dias. Aos 21 dias (desmame) os animais foram distribuídos nos seguintes grupos experimentais (n=10 por grupo): Controle (C), controle metformina (CM), obesa (Ob) e obesa metformina (ObM). O grupo Metformina iniciou o tratamento com doses de 1,4 mg/ml, durante 90 dias. Ao final deste período, os animais foram avaliados quanto a sensibilidade à insulina exógena através do cálculo da taxa de remoção de glicose sérica, tolerância à glicose avaliada pela área sob a curva glicêmica durante teste de tolerância à glicose oral e índice de Lee calculado pela relação entre a massa (g) e comprimento naso-anal (cm). Com relação à sensibilidade à insulina e a tolerância a glicose, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,05$, ANOVA). Em relação aos valores do índice de Lee, os grupos Ob e ObM apresentaram maiores valores quando comparados aos demais grupos. Desta forma pode-se concluir que o modelo experimental utilizado para a caracterização da obesidade causou alteração na composição corpórea dos animais, enquanto que o tratamento com Metformina não foi eficaz em evitar essa alteração.

PALAVRAS-CHAVES: Metformina. Glutamato Monossódico. Obesidade.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita – UNESP – Rio Claro/SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONORA, E. et al. Homeostasis model assessment closely mirrors the glucose clamp technique in the assessment of insulin sensitivity. **Diabetes Care**, v.23, n.1, p.57-63, 2000.

BERNARDES, L.L.; PATTERSON, B. D. Correlation between “Lee index” and carcass fat content in weanling and adult female rats with hypothalamic lesions. **J. Endocrinol.**, 1968. 40:527-528.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E.; GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: MacGraw Hill, 2003, 10 ed, 1647 p.

KUMANYBA, S.K. Minisymposium on obesity: over-view and some strategic considerations. **Annu Ver Public Health**, v.22, p.293-308, 2001.

MATTHEWS, J. N. et al. Analysis of serial measurements in medical research. **British Medical Journal**, v.300, n.6719, p.230-235, 1990.

NOGUEIRA, D. M. et al. Sangue-parte I: Glicídios. In: _____. **Métodos de bioquímica clínica**. São Paulo: Pancast, 1990. p.153-168.

SICHERI, R. **Epidemiologia da obesidade**. Rio de Janeiro: Eduery; 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO consultation on obesity. Geneva; 1998.

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL.

Caroline de Oliveira Marques Gomes.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3}; Cleverton Roberto de Andrade^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de especialização em farmacologia clínica; ³Co-orientador; ⁴Orientador.

carol_nrb@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, cerca de 170 mil portadores de HIV/AIDS encontram-se sob terapia anti-retroviral (TARV) no Brasil. As conquistas decorrentes das TARV deram à AIDS um caráter crônico, possibilitando aos portadores de HIV/Aids sua reinserção social, entretanto, o tratamento representa um grande desafio a serviços, profissionais de saúde e pacientes. Com os esquemas disponíveis, é necessário o uso superior a 95% das drogas para se manter a supressão da replicação viral. Manter esse alto índice exige que todos os envolvidos busquem constantemente as melhores estratégias para enfrentar as dificuldades encontradas no emprego das TARV. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os fatores que interferem na adesão à terapia anti-retroviral e possíveis estratégias para combatê-las. O trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico com consulta a periódicos científicos, livros e publicações do Ministério da Saúde dos últimos 10 anos. A não adesão ao tratamento pode ocorrer por diversos fatores: fatores relacionados à doença, sua característica crônica faz com que o paciente não veja perspectiva de vida, apresentando forte sobrecarga emocional e muitas vezes recorrendo às drogas e ao álcool; fatores relacionados ao tratamento, por ser uma terapia complexa e de longa duração trazendo diversos efeitos colaterais; fatores relacionados ao paciente, que na maioria dos casos tem dificuldade de aceitar a doença e principalmente a forma de contaminação. Fatores relacionados ao serviço de saúde e a equipe, a forma como o paciente é tratado pela equipe de saúde influencia na confiança que ele deposita na mesma e o faz aumentar seus esforços para aderir à terapia. Para melhorar a adesão a TARV, é necessário avaliar e identificar as causas de não adesão, propiciando o desenvolvimento de estratégias para enfrentá-la, contemplando múltiplas medidas, pois os melhores resultados surgem quando são adotadas abordagens multifatoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão. HIV. Anti-retroviral.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância à saúde. **Programa Nacional de DST/AIDS**. Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARACIOLO, J.M.M.; SHIMMA, E., **Adesão da Teoria à prática. Experiências bem sucedidas no Estado de São Paulo. Secretaria de Estado de Saúde**. Coordenadoria de Controle de Doenças. Programa Estadual DST/Aids – SP. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP., 2007.

CASTILHO, E.A.; SZWARCOWALD, C.L.; BRITO, A.M. Fatores associados à interrupção de tratamento anti-retroviral em adultos com Aids. Rio Grande do Norte, Brasil, 1999 – 2002. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.52, n.2, p.86-92, 2006.

LIGNANI, L.J.; GRECO, D.B.; CARNEIRO, M. Avaliação da aderência aos anti-retrovirais em pacientes com infecção pelo HIV/Aids. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n.6, p. 495-501, 2001.

NEMES, M.I.B.; CARVALHO, H.B.; SOUZA, M.F.M. Antiretroviral therapy adherence in Brazil. **AIDS**, v. 18, p. S15-S20, 2004.

PINHEIRO, C.A.T. et al. Factors associated with adherence to antiretroviral therapy in HIV/AIDS patients: a cross-sectional study in Southern Brazil. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v.35, p.1173-1181, 2002.

TEIXEIRA, P.R.; PAIVA, V.; SHIMMA, E. **Tá difícil de engolir**. Experiências de adesão ao tratamento anti-retroviral em São Paulo [monografia na Internet]. São Paulo: Nepadis-USP; 2000. CRT/ AIDS/SP, 2000. Disponível em: <<http://www.usp.br/nepaids>>.

VITÓRIA, M.A.A. **Conceitos e recomendações básicas para melhorar a adesão ao tratamento anti-retroviral**. Programa Nacional de DST/Aids, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde [monografia na Internet] Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/assistencia/Adesaoarv.html>>.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SOBRE MEDICAMENTOS E SUA APLICAÇÃO CLÍNICA

Anita Lucélia Liberato^(1,1); Cristina Maria Franzini^(1,2,3)

⁽¹⁾ Centro Universitário Herminio Ometto - UNIARARAS, Araras, SP.; ⁽²⁾ Discente; ⁽³⁾ Orientador.

anita_liberato@hotmail.com

RESUMO

O aumento da idade leva a um aumento no número de doenças crônicas, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS), um dos mais importantes fatores de risco cardiovascular. A hipertensão arterial é definida como pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg e diastólica acima de 90 mmHg. É fato conhecido que cada paciente pode responder aos medicamentos de modo diferente, como, por exemplo, os idosos e afro-brasileiros. Atualmente há muitos medicamentos para controlar a hipertensão arterial, sendo as classes mais utilizadas os diuréticos, simpatomiméticos de ação central, vasodilatadores arteriais e venosos, bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina, antagonistas receptores de angiotensina. Sabe-se que cerca de metade dos hipertensos necessita de uma combinação de medicamentos para alcançar o efeito esperado. O objetivo deste estudo foi realizar, através de uma revisão da literatura sobre os medicamentos anti-hipertensivos, seus efeitos colaterais e aplicação, a planificação do tratamento a fim de se alcançar os objetivos terapêuticos. Foi abordado o tratamento farmacológico com medicamentos sintéticos, as possíveis interações medicamentosas, e a sua aplicação clínica, assim como seus efeitos colaterais, incluindo as variáveis idade, raça e sexo. Os resultados da pesquisa apontaram para uma diversidade de tratamentos, que variam em relação a interações e efeitos colaterais. Concluiu-se nesse trabalho que a terapia anti-hipertensiva deve obedecer de forma imprescindível à orientação médica, e ser acompanhada por um estilo de vida saudável. Deve-se ressaltar, ainda, os fatores genéticos relacionados à doença e a necessidade de reavaliação do tratamento no caso de comorbidades adquiridas.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial. Farmacoterapia. Antihipertensivos.

ORGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Herminio Ometto - UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNTON, L. L., J. S., PARKER, K. L. Ed: Goodman e Gilman: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Mc-Graw-Hill, 2006. 1821p.

D. MION JR, A.M. G. PIERIN, A. GUIMARÃES, Tratamento da Hipertensão Arterial – Respostas de Médicos Brasileiros a um inquérito, **Revista da Assoc. Médica Brasileira (SCIELO)**, v.47 n.3, São Paulo July/Sept. 2001.

KAPLAN, N. M. **Systemic Hypertension**: Ed: Mechanisms and diagnostics em Braunwald, Zips, Libby. In: Heart Disease: Saunders, v.28, p.954-960, 2001.

LESSA, I. Estudos brasileiros sobre a epidemiologia da hipertensão arterial: análise crítica dos estudos de prevalência. **Informe Epidemiológico do SUS**. v.3, p. 59-75, 1993.

LIMA E COSTA, M. F. F. et al. Diagnóstico da situação da saúde da população idosa brasileira: um estudo da mortalidade e das internações hospitalares públicas. **Informe epidemiológico do SUS**. v.9, n.1, p. 23-41, 2000.

PASSOS, V. M. A., ASSIS, T. D., BARRETO, S. M. Hypertension in Brasil: Estimates from population-based prevalence studies. **Epidemiol e Serv de Saúde**. v.15, n.1, p. 35-45, 2006.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE PORTADORES DO HIV, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CAMPINAS/SP.

Simone Cristina Moda Battaglini^{1,2,3}; Carlos Henrique Oliveira de Paula^{2,4}; Cristina da Cruz Franchini^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Hospital das Clínicas UNICAMP, Campinas, SP; ³Discente do curso de Especialização em Farmacologia; ⁴Co-orientador: Diretor de Orçamento e Finanças do Hospital das Clínicas- UNICAMP, professor da Universidade Paulista; ⁵Orientador e docente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica.

scmoda@hc.unicamp.br

RESUMO

O uso concomitante de vários medicamentos foi outrora chamado de polifarmácia, cujo objetivo era utilizar vários agentes na tentativa de, pelo menos um, exercer o seu efeito. A administração simultânea de outros fármacos pode causar alterações marcantes no efeito de algumas substâncias, são as chamadas interações medicamentosas (IM). Os pacientes portadores de HIV/AIDS, por serem susceptíveis às infecções oportunistas e outras enfermidades, a prevalência de medicamentos prescritos é extremamente alta, e o fato destes pacientes já usarem os anti-retrovirais, a possibilidade de ocorrer uma interação medicamentosa com eventos adversos não pode ser descartada. O objetivo deste trabalho foi verificar as IM dos portadores de HIV sob tratamento em um hospital universitário de Campinas/SP. Neste trabalho foram avaliadas as IM presentes nas prescrições de 16 pacientes internados na enfermaria de Moléstias Infecciosas do Hospital das Clínicas- Unicamp portadores de HIV, e que faziam uso de anti-retrovirais. Ao todo foram analisadas 160 prescrições no período de Janeiro à Março de 2009. As IM foram listadas e categorizadas em grave, moderadas e menores do ponto de vista teórico, utilizando o Drugs como referência. Foram detectadas 278 possíveis interações, sendo que 30 delas consideradas graves, 199 moderadas e 49 menores. De todas as interações, em 43% constataram-se o uso de um anti-retroviral. Diante do resultado desse estudo, concluiu-se que a participação do farmacêutico junto a equipe multidisciplinar, promovendo o uso correto de medicamentos é de extrema importância para a prevenção de IM e reações adversas. Cabe ainda ressaltar a importância do monitoramento da ocorrência clínica destas interações e da farmacovigilância nas enfermarias por um profissional farmacêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Interações medicamentosas. HIV. Farmacovigilância.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMBRINI, M.R.C.L.; FIGUEIREDO, M.H.B.M.; MORALEZ, R. Adesão à terapia antiretroviral para HIV/AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 576-581, 2006.

DRUG INTERACTIONS CHECKER. **Drug Information Online**. Disponível em: <<http://www.drugs.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

LISBOA, S.M.L. Interações e Incompatibilidades Medicamentosas. In: GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia Hospitalar**. São Paulo: Ed. Atheneu. p.147-63. 2000.

MICROMEDEX[®] HEALTHCARE SERIES. **Thomson. Base de Dados**. Disponível em: <<https://www.thomsonhc.com/hcs/librarian/CS/70A4EC/PFActionId/pf.HomePage/ssl/true>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

OGA, SEIZI; BASILE, A.C.; CARVALHO, M.F. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

INIBIÇÃO DA FORMAÇÃO DE AGEs POR DIFERENTES EXTRATOS DA FARINHA DA CASCA DE BERINJELA

Ana Carolina Marques.^{1,2}; Aline Galvão Alvarez.^{1,2}; Acácio Antonio Pigoso^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

anjacarol@hotmail.com

RESUMO

O Diabetes *mellitus* é uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia crônica, decorrente de resistência ou deficiência (total ou parcial) de insulina. A glicose em excesso no sangue pode provocar complicações crônicas degenerativas macro e microvasculares, que encurtam a vida produtiva dos indivíduos, sendo responsável por grande parte da morbimortalidade, relacionados ao diabetes. Sua ligação com proteínas forma produtos terminais de glicosilação avançada (AGEs) por vias oxidativas que, quando acumulados, leva a danos teciduais. O objetivo deste trabalho foi identificar o tipo de extrato da farinha da casca de berinjela com o maior potencial de prevenção das reações de glicosilação de proteínas. As farinhas foram obtidas através de secagem em microondas, trituração e tamisação. Os extratos foram preparados usando os solventes clorofórmio, n-hexano e etanol. Esses extratos foram submetidos à dosagem de compostos fenólicos, flavonas e flavonóis, além da avaliação da atividade antioxidante e da inibição de glicosilação de proteínas *in vitro*. Os resultados mostram que o extrato da farinha da casca de berinjela preparado com etanol apresenta a maior concentração de polifenóis totais e maior capacidade antioxidante. Por outro lado, o extrato preparado com clorofórmio apresenta maior concentração de flavonas e flavonóis e a maior capacidade de inibir a glicosilação de proteínas. Esses resultados sugerem que a inibição da glicosilação de proteínas está mais relacionada com a atividade de flavonas e flavonóis do que com a atividade antioxidante dos extratos. A positiva inibição de glicosilação de proteínas com o extrato da farinha da casca de berinjela preparado com clorofórmio sugere que ele também seja capaz de prevenir as complicações crônicas do diabetes *mellitus*, tornando-se alvo de futuros estudos que possam comprovar essa eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes *mellitus*. Glicosilação. Antioxidante. berinjela.

ÓRGÃO FINANCIADOR: UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, M. L. P.; ANTUNES, L. M. G. Radicais Livres e os Principais Antioxidantes da Dieta. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.12, n.2, p.123-130, maio/ago. 1999.

BOELTER, M. C. et al. Fatores de risco para retinopatia diabética. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. São Paulo, v. 66, p. 239 – 247, 2003.

PEPPA, M.; URIBARRI, J.; VLASSARA, H. Glucose, advanced glycation end products, and diabetes complications: what is new and what works. **Clinical Diabetes**, New York, v.21, p.186-187, 2003.

TRAVERSO, N. et al. Mutual interaction between glycation and oxidation during non-enzymatic protein modification. **Biochimica et Biophysica Acta**. Genova, v.1336, p.409-418, out. 1997.

INCIDENCIA DE PRESCRIÇÕES MANIPULADAS EMAGRECEDORAS DA PORTARIA 344/98 EM UMA FARMACIA NA CIDADE DE CAMPINAS/SP

Debóra Valverde.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³Orientadora.

deboravalverde@yahoo.com.br

RESUMO

A obesidade atinge cerca de 25% da população mundial segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde. Define-se como um aumento no peso do corpo de mais de 20% do peso normal devido ao acúmulo excessivo de gordura. Os obesos podem apresentar riscos e muitas complicações como, por exemplo, as doenças cardiovasculares, o diabetes melitos, doenças respiratórias entre outras. Os métodos para tratar a obesidade incluem modificação na dieta e a utilização de fármacos como supressores do apetite sendo que os mais prescritos são os medicamentos anorexígenos de ação central (femproporex, mazindol e anfepramona) e os medicamentos sacietógenos como a sibutramina. Essas medicações além de provocar a supressão do apetite, promovem euforia, maior iniciativa e maior atividade motora, porém podem criar tolerância, dependência psíquica, inquietude, agressividade, anorexia e insônia. Devido a essas propriedades, os anoréticos são medicamentos controlados pela lei. O objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de prescrições manipuladas emagrecedoras da portaria 344/98 em uma farmácia de manipulação na cidade de Campinas/SP. A metodologia aplicada foi a análise da base de dados das prescrições de receitas controladas emagrecedoras do ano de 2008 de indivíduos de ambos os sexos que correspondiam a faixa etária de 18 a 60 anos de idade. O resultado obtido foi a alta incidência que correspondeu a 40% das manipulações do ano de 2008 sendo que o fármaco mais prescrito foi a sibutramina e a faixa etária que predominou foi a de 18 a 28 anos de idade do sexo feminino. Portanto, este resultado denota a necessidade de implementar, de forma efetiva, a participação do profissional farmacêutico na monitorização do uso destes medicamentos anorexígenos e assimilar um processo de educação para o uso racional desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. medicamentos. efeitos adversos. prescrições.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, M. Anfetaminas no Brasil: efeitos colaterais dos inibidores de apetite. **Nutrociências**. Estado de Minas, 09 maio 2005.

HOFFMAN, B.B.; LEFKOWITZ, R.J. Catecolaminas, drogas simpaticomiméticas e antagonistas dos receptores adrenérgicos. In: GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Alfred Goodman Gilman, p.160-164, 1996.

KOROLKOVAS, A. **Metabolismo e Nutrição**. Dicionário Farmacêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2002. p.13.1-13.3.

MANCINI, M.C. Obesidade – como diagnosticar e tratar. **Revista Brasileira Médica**. Ed. Especial, 2005.

MARIZ, S.R.; et al. Avaliação preliminar da dispensação de anorexígenos em São Luis – Maranhão. **Infarma**, v.14, n. 9-10, p.56-60, 2002.

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *ONCIDIUM FLEXUOSUM* SIMS. EM RATOS WISTAR.

Jaqueline Aparecida de Oliveira^{1,2}; Caroline dos Santos Oliveira^{1,2}; Danielly Kathe Zaqueo^{1,2}; Monica Piacentini Luizon^{1,2}; José Roberto Passarini Júnior^{1,3}; Acácio A. Pigoso^{1,4}; Fernanda O. G. de Gaspi^{1,4,5}; Grasiela D. de C. Severi Aguiar^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientadora; ⁶Orientadora.

Jaquenpira@hotmail.com

RESUMO

As orquídeas são plantas muito derivadas no reino vegetal que possuem grande capacidade de adaptação ao meio e que desenvolveram mecanismos para a produção, transformação e acúmulo de determinadas substâncias que garantem sua sobrevivência e perpetuação da espécie. A *Oncidium flexuosum* Sims, conhecida popularmente como “bailarina”, é utilizada pelos índios argentinos no tratamento de disfunção renal. Estudos fitoquímicos realizados com o extrato dessa planta revelaram a presença de flavonóides e taninos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial genotóxico do extrato hidroalcoólico (EH) dessa orquídea. O EH foi administrado em 40 ratos Wistar machos pelo método de gavagem (parecer CEP nº750/2008), divididos em oito grupos com cinco animais cada: um grupo controle negativo que recebeu água, um controle positivo que recebeu uma substância genotóxica (metanometilsulfonato), e os grupos tratados por períodos de 15 e 30 dias, com três concentrações do extrato: 100, 250 e 500mg/kg/dia. Após o tratamento os animais sofreram eutanásia, o fêmur foi retirado e a medula óssea foi coletada com soro fetal bovino. Após centrifugação, o precipitado foi ressuspensionado e usado para realizar a distensão da medula óssea. As lâminas foram coradas com solução de Wright e Giemsa e a frequência dos eritrócitos policromáticos micronucleados (MNPCEs) foi calculada em 2000 eritrócitos policromáticos (PCEs) por animal. Foi aplicado o teste ANOVA com pós-teste Tukey para comparação dos tratamentos com o grupo controle negativo e considerado significativo quando $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que esse extrato não apresentou atividade genotóxica quando utilizado por período de 15 dias na concentração de 100mg/kg/dia ($p=0,16285$). Porém, quando utilizado na mesma concentração por período de 30 dias apresenta genotoxicidade ($p=0,00000$). As outras concentrações, independente do tempo de tratamento, levaram a um aumento significativo no número de MNPCEs em comparação com o grupo controle negativo, o que confirma o potencial genotóxico desse extrato.

PALAVRAS-CHAVE: Genotoxicidade. *Oncidium flexuosum* Sims..

ÓRGÃO FINANCIADOR: Fundação Hermínio Ometto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVENAGHI JR, J.A.; SANTOS, M.F. **Análise fitoquímica e avaliação da atividade antioxidante do extrato hidroalcoólico de *Oncidium flexuosum* Sims. (Orquidaceae).** Orientadora: Prof^a. Ms. Fernanda Oliveira de Gaspari de Gaspi. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Hermínio Ometto, UNIARARAS, Faculdade de Farmácia, Araras, 2006.
- COSTA, R.M.A.; MENK, C.F.M. Biomonitoramento de mutagênese ambiental. **Biotecnologia: ciência e desenvolvimento.** v.3, n.12, 2000.
- DAUER, A. et al. Genotoxic and antigenotoxic effects of catechin and tannins from the bark of *Hamamelis virginiana* L. In metabolically competent, human hepatoma cells (HEP G2) using single cell gel electrophoresis. **Phytochemistry**, v. 63, 2003.
- GAY, M. N. R.; RODRIGUES, M. A. L. R.; NETO, R. M. **Mutagênese, Teratogênese e Carcinogênese.** São Paulo: Ed. FCA, 1991.
- RIBEIRO, L. R.; SALVADORI, D. M. F.; MARQUES, E. K. **Mutagênese ambiental.** Canoas-RS: Ed. ULBRA, 2003.
- RUEFF, J. et al.. Oxygen species and the genotoxicity of quercetin. **Mutation Research**, v.265, 1992.
- VARELLA, S.D. et al. Mutagenic activity of sweepings and pigments a household-wax factory assayed with *Salmonella typhimurium*. **Food Chem Toxicol**, 2004.

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS HIPOGLICEMIANTES POPULARMENTE UTILIZADAS NO TERRITÓRIO NACIONAL

Erika Carolina Vieira^{1,2}; Paula Cressoni Martini^{1,4,5}; Daniele Carvalho Michelin.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

erika.carol@yahoo.com.br

RESUMO

Desde os primórdios, o homem percebeu os efeitos curativos das plantas, baseados exclusivamente na observação e experiência. Todo o conhecimento foi transmitido oralmente ou por escrito entre as gerações, permanecendo até os dias de hoje. Algumas dessas plantas possuem princípios ativos que podem modular o metabolismo da glicose. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para identificar as plantas medicinais popularmente utilizadas como hiperglicemiantes no Brasil. A pesquisa ocorreu por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados de revistas nacionais. Foram consultados cinquenta artigos científicos publicados em revistas especializadas entre os anos de 2001 a 2009. De acordo com as informações encontradas, foi possível identificar setenta espécies de plantas utilizadas no tratamento de diabetes. Dentre estas espécies, o gênero *Bauhinia* foi o mais citado, sendo observadas as espécies *B. forficata*, *B. variegata*, *B. glabra*, *B. rufa*, *B. monandra*, *B. cheilanta* e *B. macrostachya*; o segundo mais citado foi o gênero *Anacardium* representado pelas espécies *A. occidentale*, *A. humili*, *A. nanum* e *A. giganteum*; seguido pela espécie *Baccharis trimera*. Observou-se que o maior conhecimento e consumo de plantas hipoglicemiantes ocorreram nas regiões Centro-oeste e Norte (30 e 24 espécies, respectivamente), seguido pela região Sudeste (22), Nordeste (10) e Sul (04). Na região Sul foram encontradas somente as espécies *Bauhinia forficata*, *Cynama scolymus*, *Symphytum officinale*, *Tropaeolum pentaphyllum*, havendo carência de informações sobre o uso de plantas hipoglicemiantes nessa região. Conclui-se que o conhecimento popular de plantas medicinais hipoglicemiantes é bem difundido no território nacional, sendo favorecido pela grave deficiência do sistema de saúde e a baixa renda da população. As espécies mais citadas (*B. forficata*, *A. occidentale* e *B. trimera*) possuem comprovação científica de seus efeitos hipoglicemiantes, sendo necessário intensificar as pesquisas que comprovem a ação terapêutica das demais espécies citadas.

PALAVRAS-CHAVE: plantas medicinais. Hipoglicemiantes. Diabetes. *Bauhinia*. *Anacardium*, *Baccharis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R.R.N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.
- BORGES, K.B.; BAUTISTA, H.B.; GUILERA, S. Diabetes-utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 5, n. 2, 12-20, 2008.
- BOSCOLO, O.H.; VALLE, L.S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia**, sér. Botânica. Porto Alegre. v. 63, n. 2, p. 263-277, 2008.
- JUNQUEIRA, M.G.P. **Utilização de plantas medicinais pela população do Vale do Gamarra - Baependi - MG**. 2005. 21 f. Monografia (Pós-graduação *Lato Sensu* em Plantas Medicinais) - Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.
- LUZ, F.J.F. Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil. **Horticultura Brasileira**. Brasília. v. 19, n. 1, p. 88-96, 2001.
- MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas hipoglicemiantes utilizadas por comunidades tradicionais na Bacia do Alto Paraguai e Vale do Guaporé, Mato Grosso-Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, supl. 01, p. 45-47, 2004.
- MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeria, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**. v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- RITTER, M.R.; et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.

O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA REGIÃO DE CAMPINAS-SP, SOBRE LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA.

Rosiane de Fátima Lopes Ambrósio.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³ Docente do curso de Especialização/ Orientador.

rosiane@fcm.unicamp.br

RESUMO

As leis que regem o exercício do profissional farmacêutico devem ser consideradas ao abordar a sua atuação na farmácia hospitalar e o exercício profissional envolvendo o manejo dos medicamentos. Este trabalho objetivou identificar o nível de conhecimento do profissional farmacêutico hospitalar sobre a legislação farmacêutica que rege sua profissão. Usou-se como metodologia um questionário do tipo fechado “verdadeiro-falso”, elaborado, validado e utilizado através de comparação de respostas, onde 41 farmacêuticos hospitalares responderam às questões que permitiram a verificação deste conhecimento. Como resultado, 14,6% informaram de forma subjetiva, que não conhecem legislação farmacêutica, 14,6% conhecem, e 70,7% conhecem razoavelmente legislação a que estão diariamente submetidos. Considerando apenas os indivíduos que informaram conhecer ou conhecer razoavelmente legislação farmacêutica, 85,3% dos entrevistados, afirmaram de certificar este resultado subjetivo e aplicando-se ferramentas estatísticas, obteve-se que: 11,4% deste grupo possui nível insuficiente de conhecimento, 74,2% nível regular e apenas 14,4% nível bom. Observou-se expressiva diferença no índice de acertos das questões, para os profissionais que informaram ter tido durante sua graduação um semestre da disciplina deontologia farmacêutica, quando comparado aos profissionais que tiveram menos de um semestre da disciplina. Além disso, o percentual de acertos e erros, não demonstrou diferença significativa ao comparar as respostas dos profissionais graduados por entidades privadas ou públicas de ensino. O tempo de formação e experiência profissional, também não caracterizou diferença percentual entre os melhores e piores resultados obtidos. Conclui-se, que embora seja exigido que o profissional farmacêutico hospitalar diariamente desenvolva suas atividades atentando-se às normas e leis que regem sua profissão, existe falta de conhecimento sobre legislação farmacêutica, sugerindo a necessidade de maiores investimentos, tanto pelos conselhos de classe, como pelas universidades/faculdades públicas e privadas, em conhecimentos relativos à deontologia farmacêutica, seja durante a graduação, ou em cursos de extensão e pós-graduação universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação Farmacêutica. Farmácia Hospitalar. Ética.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto- UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R.R.N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.
- BORGES, K.B.; BAUTISTA, H.B.; GUILERA, S. Diabetes-utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 5, n. 2, 12-20, 2008.
- BOSCOLO, O.H.; VALLE, L.S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia**, sér. Botânica. Porto Alegre. v. 63, n. 2, p. 263-277, 2008.
- JUNQUEIRA, M.G.P. **Utilização de plantas medicinais pela população do Vale do Gamarra - Baependi - MG**. 2005. 21 f. Monografia (Pós-graduação *Lato Sensu* em Plantas Medicinais) - Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.
- LUZ, F.J.F. Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil. **Horticultura Brasileira**. Brasília. v. 19, n. 1, p. 88-96, 2001.
- MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas hipoglicemiantes utilizadas por comunidades tradicionais na Bacia do Alto Paraguai e Vale do Guaporé, Mato Grosso-Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, supl. 01, p. 45-47, 2004.
- MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeria, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**. v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- RITTER, M.R.; et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.

O USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E A RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA PREOCUPAÇÃO ATUAL

Marcella Sobottka Cavenaghi.^{1,2}; Nádia Miguel Pereira.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

macavena@uniararas.br

RESUMO

Os antibióticos trouxeram grande progresso ao tratamento das doenças infecciosas, que são e sempre foram um problema de saúde pública mundial. Porém, desde a utilização dos primeiros antibióticos, houve relatos de resistência bacteriana a eles. Através de trabalhos atuais observa-se hoje que a resistência bacteriana é bem mais complexa do que se pensava e ocorre com razoável frequência. Este estudo visa proceder a uma revisão de literatura relativa ao uso racional de antibióticos, no período de 1994-2009, na área de atenção farmacêutica. O objetivo foi enfatizar a importância da estimulação do uso racional antibióticos pelos prescritores e dispensadores, enfatizando a importância do profissional farmacêutico para essa promoção de informação. Infelizmente os agentes antibióticos são quase sempre utilizados de modo incorreto ou excessivo, sendo uma das conseqüências do uso disseminado e irracional destes, o aparecimento de patógenos resistentes aos mesmos, o que, por sua vez, desencadeia uma necessidade cada vez maior de novos fármacos. Há uma necessidade de conscientização mundial desse problema, tornando este estudo importante e oportuno, além de compreender a importância da atenção farmacêutica no âmbito da orientação correta, uma vez que a atenção farmacêutica pode garantir uma melhor qualidade e a eficácia do medicamento, orientando o paciente quanto ao uso correto, aumentando sua aderência ao tratamento prescrito e prevenindo efeitos colaterais ou interações medicamentosas, e enquanto isso não ocorre, aguardamos mudanças na legislação que corroborem para uma racionalização dos antibióticos.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Resistência bacteriana. Atenção Farmacêutica. Uso racional.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. A. C., 1995. **Propaganda de Medicamentos Atentado à Saúde**. São Paulo: Hucitec/Sobravime.

FONSECA, A. L. **Antibióticos na Clínica Diária**. 4. ed. EPUC: Rio de Janeiro, RJ. 1991. 514p.

GURGEL, T. C.; CARVALHO, W. S. **A Assistência Farmacêutica e o Aumento da Resistência Bacteriana aos Antimicrobianos**. Latin American Journal of Pharmacy. 15 Nov. 2007. Monografia.

HORGERZEIL, H. V. **Promocion de la Prescripción Racional: una perspectiva internacional**. Organización Mundial de la Salud. Programa de Acción sobre Medicamentos Esenciales, 1211. Ginebra. Tribuna de Opiniones.

OLIVEIRA, A. O. T. de; et al. **Atenção Farmacêutica na Antibioticoterapia**. Projeto: Atenção Farmacêutica na Formação do Acadêmico de Farmácia – NPCF – UFPR. Curitiba, v.5, n. 1, p. 7-14, Jun, 2004.

PROJETO DE LEI N. 6492/06. Sandra Rosado. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/cf/arquivos/Projeto_antibioticos.pdf>.

VARGAS, C. M.; GIL, C. A. U.; MONTIEL, M. **Uso adecuado y racional de los antibióticos**. **Acta Médica Peruana**. v. 23, n. 1. Lima, Abr. 2006. Simpósio.

WANNMACHER, L. **Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida?** Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde-Brasil, 2003. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. v.1, n. 4, mar., 2004.

PRODUÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE NIMESULIDA PELA TÉCNICA DE COACERVAÇÃO COMPLEXA

Juliana Mazon Mercatelli^{1,2}; Mayara Renzo de Moraes^{1,2}, Cristina Maria Franzini^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientadora.

ju_rebeca@hotmail.com

RESUMO

A nimesulida é um fármaco antiinflamatório extensamente usado para tratamento de condições inflamatórias diversas. Algumas reações adversas, tais como efeitos no trato gastrointestinal são conhecidas. O desenvolvimento de um sistema para liberação controlada da nimesulida é uma estratégia para proteger o organismo dos efeitos colaterais, para que possa impedir ou minimizar o desconforto do uso e diminuir as doses administradas. Desenvolveram-se micropartículas de nimesulida pela técnica de coacervação complexa utilizando como polímeros a quitosana e a pectina. Para tal, uma dispersão aquosa de pectina contendo nimesulida, foi gotejada à dispersão de quitosana em solução de ácido acético 0,1 mol/L, contendo cloreto de cálcio. Posteriormente as partículas foram deixadas sob agitação com barra magnética por duas horas e lavadas com água purificada. A amostra sólida obtida foi congelada e liofilizada. Foi analisada a morfologia e granulometria em microscópio óptico, além da contagem de microrganismos viáveis totais e pesquisa e identificação de patógenos do fármaco. Foram realizados também ensaios físico-químicos do fármaco como o teste de solubilidade em etanol, metanol e água e ponto de fusão. Os resultados evidenciaram micropartículas uniformes de 240µm em média. O fármaco mostrou-se facilmente solúvel em etanol e metanol, e praticamente insolúvel em água. O ponto de fusão foi em torno de 149°C, e se encontra dentro das especificações. A análise microbiológica mostrou que o fármaco apresentou quantidades inferiores de UFC/g do estabelecido pela farmacopéia. Conclui-se, portanto, que a técnica de coacervação complexa possibilitou a formação de micropartículas de tamanhos regulares com qualidade aprovada.

PALAVRAS-CHAVE: Micropartículas. Nimesulida. Coacervação complexa.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. P. **Formas farmacêuticas plásticas contendo nanocápsulas, nanoesferas e nanoemulsões de nimesulida:** desenvolvimento, caracterização e avaliação da permeação cutânea in vitro. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

OLIVEIRA, G. F. **Incorporação de polímeros gastroresistentes á sistema multiparticulado a base de quitosana.** 2005. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Julio De Mesquita Filho”, Araraquara. 2006.

PRODUÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE NIMESULIDA PELA TÉCNICA DE COACERVAÇÃO COMPLEXA

Juliana Mazon Mercatelli^{1,2}; Mayara Renzo de Moraes^{1,2}; Cristina Maria Franzini^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientadora.

ju_rebeca@hotmail.com

RESUMO

A nimesulida é um fármaco antiinflamatório extensamente usado para tratamento de condições inflamatórias diversas. Algumas reações adversas, tais como efeitos no trato gastrointestinal são conhecidas. O desenvolvimento de um sistema para liberação controlada da nimesulida é uma estratégia para proteger o organismo dos efeitos colaterais, para que possa impedir ou minimizar o desconforto do uso e diminuir as doses administradas. Desenvolveram-se micropartículas de nimesulida pela técnica de coacervação complexa utilizando como polímeros a quitosana e a pectina. Para tal, uma dispersão aquosa de pectina contendo nimesulida, foi gotejada à dispersão de quitosana em solução de ácido acético 0,1 mol/L, contendo cloreto de cálcio. Posteriormente as partículas foram deixadas sob agitação com barra magnética por duas horas e lavadas com água purificada. A amostra sólida obtida foi congelada e liofilizada. Foi analisada a morfologia e granulometria em microscópio óptico, além da contagem de microrganismos viáveis totais e pesquisa e identificação de patógenos do fármaco. Foram realizados também ensaios físico-químicos do fármaco como o teste de solubilidade em etanol, metanol e água e ponto de fusão. Os resultados evidenciaram micropartículas uniformes de 240µm em média. O fármaco mostrou-se facilmente solúvel em etanol e metanol, e praticamente insolúvel em água. O ponto de fusão foi em torno de 149°C, e se encontra dentro das especificações. A análise microbiológica mostrou que o fármaco apresentou quantidades inferiores de UFC/g do estabelecido pela farmacopéia. Conclui-se, portanto, que a técnica de coacervação complexa possibilitou a formação de micropartículas de tamanhos regulares com qualidade aprovada.

PALAVRAS-CHAVE: Micropartículas. Nimesulida. Coacervação complexa

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. P. **Formas farmacêuticas plásticas contendo nanocápsulas, nanoesferas e nanoemulsões de nimesulida:** desenvolvimento, caracterização e avaliação da permeação cutânea in vitro. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

OLIVEIRA, G. F. **Incorporação de polímeros gastroresistentes á sistema multiparticulado a base de quitosana.** 2005. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Julio De Mesquita Filho”, Araraquara. 2006.

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INTERNADAS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM SAÚDE DA MULHER

Nice Maria Oliveira da Silva^{1,2}; Roberta Paro de Carvalho³; Adélia Corina Alves Bernardes³; Patrícia Moriel^{3,4}; Priscila Gava Mazzola^{3,4,5}; Cristina da Cruz Franchini^{1,6}

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ² Discente do Curso de Especialização em Farmacologia Clínica.; ³ Profissional do Serviço de Farmácia, Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da UNICAMP.; ⁴ Docente do Curso de Farmácia UNICAMP.; ⁵ Co-orientador.; ⁶ Orientador.

nice@caism.unicamp.br

RESUMO

Interação medicamentosa (IM) é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pelo uso concomitante ou anterior de outro fármaco, alimento ou bebida. Uma interação pode acarretar vários tipos de respostas, podendo ser benéfica ao paciente ou causar Eventos Adversos. A frequência das interações clinicamente importantes é desconhecida, mas estima-se que para usuários de 2-3 medicamentos seja de 3-5%, nos que utilizam de 10-20 eleve-se para 20%. O objetivo deste estudo foi identificar potenciais IM em prescrições de pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Alojamento Conjunto-Pós-Parto (AC). Foram avaliadas as prescrições de 307 pacientes divididas em duas áreas: UTI (36) e AC (271). O período de avaliação foi de 01 de abril a 30 de junho de 2009. A média de idade das pacientes da UTI é de 32 anos com desvio padrão de 9,475 e das pacientes do (AC) é de 31 anos com desvio padrão de 8,184. As IM foram listadas como graves, moderadas e menores do ponto de vista teórico. A base de conhecimentos utilizada foi o site Drugs. Após as análises identificou-se 105 interações graves, 171 moderadas, 18 menores. Para as IM classificadas como graves no Drugs, foi realizado estudo comparativo com a base DrugDex/Micromedex, tendo sido constatado que a IM de metoclopramida com tramadol que representava 63,16% das IM graves da UTI e 100% das IM graves do AC não constam no Micromedex. Diante dos resultados, algumas medidas foram propostas: definição da base de dados a ser utilizada, promoção do uso racional de medicamentos, tornando os tratamentos mais efetivos e com o menor número possível de complicações causadas por interações medicamentosas. Cabe ainda ressaltar a importância do monitoramento da ocorrência clínica destas interações e da realização da farmacovigilância.

PALAVRAS-CHAVE: Interação medicamentosa. Prescrição médica.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Formulário Terapêutico Nacional**, Brasília, Ministério da Saúde, 2008, 897p.

CORRER, C. J. et al. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 43, n.1, p.55-62, janeiro/março 2007.

DIAS, M. F. **Interações medicamentosas potenciais em ambiente hospitalar**. 2001. 217f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia)-Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

DRUG INTERACTIONS CHECKER. **Drug Information Online**. Disponível em: <<http://www.drugs.com/>>. Acesso em: 21 ago.2009.

LYRA JUNIOR, D.P. et al. Impacto of pharmaceutical care interventions in the identification and resolution of drug-related problems and on quality of life in a group of elderly outpatients in Ribeirão Preto(SP), BRAZIL. **Therapeutics and Clinical Risk Management**. v.3, n.6, p.989-998, 2007.

MICROMEDEX® HEALTHCARE SERIES. **Thomson. Base de Dados**. Disponível em: <<https://www.thomsonhc.com/hcs/librarian/CS/70A4EC/PFActionId/pf.HomePage/ssl/true>>. Acesso em: 21 ago. 2009.

ROZENFELD, S. Agravos provocados por medicamentos em hospital do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v.41, n.1, p.108-115, 2007.

VONBACH, P. et al. Prevalence of drug-drug interactions at hospital entry and during hospital stay of patients in internal medicine. **European Journal of Internal Medicine**. v.19, n.06, p.413-420, 2008.

POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS SOB ACOMPANHAMENTO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO HOSPITAL DE LIMEIRA-SP.

Larissa Sorg Rodrigues^{1,2}, Fábio Cortez Rodrigues^{2,1}, Cristina da Cruz Franchini^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³Orientador e docente do Curso de Especialização em Farmacologia Clínica.

²Assistência Domiciliar do Hospital UNIMED- Limeira/SP; ^{2,1} Médico responsável.

la.sorg@hotmail.com

RESUMO

A Polifarmácia é conceituada pelo uso concomitante de vários medicamentos, favorecendo o sinergismo e o antagonismo não desejados, eventos adversos e interações medicamentosas, sendo este um dos principais problemas na terapia medicamentosa do idoso, por procurarem diversas especialidades médicas e apresentarem múltiplas doenças. O objetivo deste trabalho foi estudar a polifarmácia e as possíveis interações medicamentosas em pacientes na faixa etária de 65 a 88 anos de idade, de ambos os sexos que fazem uso contínuo de cinco ou mais medicamentos, acompanhados pelo núcleo de assistência domiciliar do Hospital Unimed Limeira/SP. A pesquisa foi realizada, através de consulta em prontuário e ficha de acompanhamento dos pacientes. Foram analisadas prescrições de 25 pacientes, durante o mês de abril de 2009, pontuando as principais classes terapêuticas e a presença de interações medicamentosas. Para estes 25 pacientes foram prescritos 160 medicamentos, sendo que 45% apresentaram interações entre si, destas interações 82% foram moderadas, 7% graves e 1% benéficas, entre as interações graves encontra-se, Glibenclamida x Cetoprofeno (20%), Acido salicílico x Heparina (20%), Metoprolol x Losartana (20%), Warfarina x Fenobarbital (20%), Digoxina x Espironolactona (20%). Diante dos resultados obtidos neste estudo, concluímos a importância do uso seguro de medicamentos, da participação do farmacêutico orientando sobre o seu uso correto e suas possíveis interações, contribuindo para diminuição dos eventos adversos que ocorrem principalmente nos idosos. Observou-se também a necessidade de orientar o paciente e seu familiares sobre o uso correto dos medicamentos de uso contínuo, na alta do paciente, garantindo assim a eficácia do tratamento em casa.

PALAVRAS-CHAVE: Polifarmácia. Farmacovigilância. Interações Medicamentosas. Idosos.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLON, C.P. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária á saúde do idoso. **Revista Atenção Primária Saúde.** v.11, 2007.

FERREIRA, C.J.V. **Os muitos idosos no município de São Paulo.** 2006. Dissertação (Mestrado em saúde pública). Faculdade de Saúde Pública. USP. São Paulo.

FONSECA, A. **Interações medicamentosas.** 3. ed. Rio de Janeiro. Ed. De Publicações Biomédicas Ltda, p.88-129, 2001.

MICROMEDEX® HEALTHCARE SERIES. **Thomson. Base de Dados.** Disponível em: <<https://www.thomsonhc.com/hcs/librarian/CS/70A4EC/PFActionId/pf.HomePage/ssl/tru>>. Acesso em: 29 jun. 2009.

O PHARMACEUTICO. **Software de apoio à prática da Atenção Farmacêutica.** Versão 4.0. 2008. 1 CD-ROM

ROCHA, H.C; et al. Adesão a prescrição médica em idosos de Porto Alegre. **Revista Ciência Saúde Coletiva.** v.13, p.703-710, 2008.

SIGNORETTI, M.O.D. **Capacidade funcional, condições de saúde, sintomas depressivos e bem estar subjetivo dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria do hospital das clínicas da HC.** 2007. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Faculdade de educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, M.P; et al. Diagnóstico e controle da polifarmácia no idoso. **Revista de saúde pública.** v.41 n.6, 2007.

POSSÍVEIS FALHAS NA UTILIZAÇÃO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TRÊS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM/SP

Fabiano Beraldi Calmasini.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³ docente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ⁴Orientador.

fabiano_calmasini@yahoo.com.br

RESUMO

Nos dias atuais o medicamento tem um papel fundamental na sociedade, melhoram a qualidade de vida e aumentam a longevidade. Mas para que isso seja alcançado, é necessário que sejam utilizados racionalmente. Neste trabalho é abordado o uso racional de medicamentos em três unidades básicas de saúde do município de Mogi Mirim/SP, na tentativa de se identificar possíveis falhas na utilização dos mesmos. São apresentados dados obtidos junto a 75 usuários, divididos em 57 mulheres e 18 homens, com faixa etária variando 39 e 78 anos e que utilizam o serviço municipal de saúde através de três UBS do município (Aterrado, Sehac e M^a Beatriz). A coleta de dados foi feita através de um questionário baseado na metodologia Dader (modificado), elaborado e aplicado pelo farmacêutico supervisor da UBS. Através dessas informações realizou-se a análise de aspectos relacionados aos usuários da rede básica de saúde, observando certas particularidades dentro do próprio município inerente a cada região municipal. Verificou-se na amostragem da UBS de Sehac, que todos os participantes (100%) relataram não entender a prescrição médica, sendo que 39,1% dos usuários alegaram interromper o tratamento contínuo por falta do medicamento no setor em algum período do ano e 42,3% relataram o aparecimento de reações adversas ao medicamento (RAM) que não foram notificadas. Nas três UBSs a utilização de medicamentos sem receita médica apresentou uma média de 33%. Apenas 14,6% dos usuários apresentaram plano de saúde e 97,3% responderam que sabem o tipo de medicamento que é utilizado para cada doença, fator que estimula a automedicação. O medicamento na assistência a saúde pode ser colocado como imprescindível, porém seu uso não vem sendo racional. Uma alternativa seria a incorporação, no cotidiano da dispensação, a assistência farmacêutica através da elaboração, execução e avaliação de estratégias que visem minimizar o presente quadro e proporcionar eficácia e segurança nos tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos. Uso racional. Unidade Básica de Saúde.

ÓRGÃO FINANCIADOR: Centro Universitário Hermínio Ometto- UNIARARAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, L.L.C. Uso Racional de Medicamentos: Conceitos, Estratégias e Perspectivas no Brasil. **Revista Racine**, São Paulo, n.102, p. 64-74, 2008.

MACHUCA, M.; Fernandel, L.; FAUS, M.J.; **Método Dáder**: Guia de Seguimento Farmacoterapêutico. GIAF-UGR, 2005.

SCHOSTACK, J. **Atenção Farmacêutica no uso seguro e racional do medicamento**. São Paulo: Editora de Publicações Biomédicas Ltda., 2004, 67p.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO BIPOLAR COM SERTRALINA

Amanda Raquel Silva Lima.^{1,2}; Cristina da Cruz Franchini.^{1,3}; Julio Valentim Bertioli^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP, ²Discente do curso de Especialização em Farmacologia Clínica; ³Co-orientador; ⁴Orientador.

amandaraquel81@hotmail.com

RESUMO

O transtorno bipolar é uma doença crônica que afeta cerca de 1,6% da população e representa uma das principais causas de incapacitação no mundo. É considerado por especialistas um transtorno complexo caracterizado por episódios de depressão, mania e hipomania de forma isolada ou mista com grande morbidade e mortalidade. O presente trabalho teve como objetivo verificar na literatura o uso da sertralina no tratamento do transtorno bipolar. Como metodologia foi utilizada revisão bibliográfica através da pesquisa de artigos científicos dos últimos dez anos. A sertralina é um Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina (ISRS). Os ISRS bloqueiam o transporte neuronal da serotonina a curto e longo prazo, acarretando respostas secundárias complexas. A serotonina é um neurotransmissor sintetizado normalmente encontrado no sistema nervoso central essencialmente importante no funcionamento psíquico. A sertralina age de forma potente inibindo a recaptação de serotonina nos neurônios, é lentamente absorvida pelo trato gastrointestinal, com pico de concentração entre 4,5 a 8 horas, e meia vida de 26 horas. A dose usual varia entre 50 a 200 mg por dia. Os ISRS têm efeitos adversos menos intensos e freqüentes devido sua baixa afinidade pelos receptores colinérgicos, noradrenérgicos e histamínicos, portanto tornam-se a opção mais segura para pacientes cardíacos devido sua baixa cardiotoxicidade em relação a outras classes de antidepressivos. A sertralina tornou-se um fármaco de primeira escolha no tratamento do transtorno bipolar, devido a menor incidência de efeitos adversos e maior adesão do paciente ao tratamento em relação a outros fármacos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno bipolar. Tratamento. Serotonina. Sertralina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1 – 23, 2001.

GOMES, Bernardo Carramão; LAFER, Beny. Psicoterapia em grupo de pacientes com transtorno afetivo bipolar. **Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 84-89, 2007.

LAFER, Beny; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Tratamento da depressão bipolar. **Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 1, 2006.

MACHADO-VIEIRA, Rodrigo et al. As bases neurológicas do transtorno bipolar. **Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 28-33, 2005.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, n. 1, p.1-23, 1999.